

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

GABRIEL MORAES DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES DE AMIZADE DOS
JOVENS DO “CENTRO EDUCA MAIS ALUÍSIO AZEVEDO”, EM CAXIAS - MA**

CAXIAS - MA
2024

GABRIEL MORAES DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES SOCIAIS DE AMIZADE
DOS JOVENS DO CENTRO EDUCA MAIS ALUÍSIO AZEVEDO, EM CAXIAS -
MA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais da
Universidade Estadual do Maranhão / Centro de Estudos
Superiores de Caxias, como exigência para a obtenção do
grau de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Me Francisco Weriquis Silva Sales

CAXIAS - MA
2024

S586i Silva, Gabriel Moraes da.

A Influência Das Redes Sociais Nas Relações Sociais De Amizade Dos Jovens Do Centro Educa Mais Aluísio Azevedo, em Caxias - MA / Gabriel Moraes da Silva._Caxias: Campus Caxias, 2024.

52f.

Monografia (Graduação) - Universidade Estadual do Maranhão - Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Me. Francisco Weriquis Silva Sales

1. Juventudes. 2. Redes Sociais. 3. Amizade. 4. Cotidiano Escolar. I.
Título

CDU: 004.738.5:316.77

GABRIEL MORAES DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES SOCIAIS DE AMIZADE
DOS JOVENS DO CENTRO EDUCA MAIS ALUÍSIO AZEVEDO, EM CAXIAS-MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais da
Universidade Estadual do Maranhão / Centro de Estudos
Superiores de Caxias, como exigência para a obtenção do
título de licenciado em Ciências Sociais.

Aprovado em: 02 / 08 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
FRANCISCO WERIQUEIS SILVA SALES
Data: 11/09/2024 13:23:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Francisco Weriquis Silva Sales – Orientador



Documento assinado digitalmente
BENIGNA MARIA DE ASSUNÇÃO COUTO
Data: 11/09/2024 15:35:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Benigna Maria de Assunção Couto

Tayná Egas Costa

Prof. Me. Tayná Egas Costa

Dedico este trabalho ao meu pai e minha mãe que sonharam com seu filho formado, e sempre fizeram o possível e o impossível para que isso se consumasse.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste Trabalho Conclusão de Curso foi um grande desafio acadêmico, mas com a colaboração dos professores, amigos e família consegui escrever esta monografia. Vale dizer que o período de escrita foi bem atormentado por problemas pessoais, no entanto, com o apoio daqueles que me cercam consegui realizar este estudo, por isso agradeço muito a Deus por me dar forças todos os dias e sempre ouvir minhas orações todas as noites.

A toda a minha família que me deu todo apoio para que eu pudesse concluir este trabalho, seja me apoiando nas minhas decisões, incentivando a continuar a pesquisa, acalmando nos momentos de crise e dificuldades de escrever. Obrigado irmãs por me ajudarem nos momentos de dificuldades, aos meus sobrinhos por tirarem o mais sincero sorriso de mim. a mãe por ser essa mulher incrível, que me educou, deu todo amor, companheira, guerreira e me motivou a seguir na vida acadêmica, mulher maravilhosa que amo!

Gratidão a todos meus amigos que me motivaram a escrever, fazendo companhia em momentos de crise, por me tiraram um pouco da preocupação que estava e me fizeram acalmar. Agradeço a todos os professores do Curso de Ciências Sociais, que auxiliaram e transformaram com seus conhecimentos minha vida acadêmica; obrigado pelos conhecimentos repassados, pelas dicas, que contribuíram significativamente minha trajetória na Universidade. Em especial agradeço ao meu professor orientador Weriques Salles, que teve paciência em lidar com as dificuldades, as falhas e me incentivou a prosseguir para o melhor.

Agradeço aos jovens que participaram voluntariamente da minha pesquisa, vivência de momentos incríveis com esses jovens que me incentivaram e me ajudaram, sem dúvidas, nessa pesquisa, contribuindo generosamente com informações primordiais. E por fim, agradeço ao meu pai, que não está mais entre nós, mas sempre estará no meu coração. Ele que me incentivou a estudar, levando-me para a escola todos os dias, me ajudava, me divertia e demonstrava seu amor pelos filhos. Pai sei que você está feliz em ver seu filho se formando.

*Não é a força, mas a constância dos bons
resultados que conduz os homens à felicidade.
- Friedrich Nietzsche*

RESUMO

O presente trabalho buscou compreender como as redes sociais influenciam as relações de amizade e quais as percepções dos jovens do “Centro Educa Mais Aluísio Azevedo”. Assim como identificar as percepções dos jovens sobre as influências das redes sociais, verificar se o uso da tecnologia e das redes sociais tem efeito nas dinâmicas de amizade e analisar como as emoções dos jovens são influenciadas pelas redes sociais. Os principais autores utilizados para fundamentação são Manuel Castells (2013), Alberto Melucci (2001), José Machado Pais (2003), Raquel Recuero (2009), Eva Illouz (2011) e Georg Simmel (1983). Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, construída a partir de um questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas, visando obter informações pertinentes para construção de dados a partir dos objetivos da pesquisa. A partir de uma análise do discurso se tem os principais resultados percebe-se que existe uma dualidade na percepção dos (as) jovens sobre as tecnologias e redes sociais, uma percepção multifacetada apontando os benefícios da utilização das redes sociais, também as desvantagens que podem apresentar em suas vidas, principalmente em suas interações sociais. Além disso, pode-se identificar que as redes sociais causam efeitos em suas vidas e suas relações de amizade, principalmente em grupos de amigos, como ampliação do ciclo social, facilidade de obter conhecimentos e informações, conversa ilimitada com amigos, porém constata-se efeitos negativos como instabilidade de relações, desinteresse em estudos e comodidade. A pesquisa também identificou que as emoções dos jovens são significativamente influenciadas pelas redes sociais, pois percebe-se uma volatilidade emocional, uma série de emoções são acionadas a partir das interações online.

Palavras-chave: Juventudes. Redes Sociais. Amizade. Cotidiano Escolar.

ABSTRACT

This study sought to understand how social networks influence friendship relationships and what the perceptions of young people at the “Centro Educa Mais Aluísio Azevedo” are. It also sought to identify young people's perceptions of the influences of social networks, to check whether the use of technology and social networks has an effect on friendship dynamics and to analyze how young people's emotions are influenced by social networks. The main authors used are Manuel Castells (2013), Alberto Melucci (2001), José Machado Pais (2003), Raquel Recuero (2009), Eva Illouz (2011) and Georg Simmel (1983). This is a qualitative study, based on a socio-demographic questionnaire and semi-structured interviews, aimed at obtaining relevant information to build data based on the research objectives. Based on a discourse analysis, the main results are that there is a duality in young people's perception of technologies and social networks, a multifaceted perception that points out the benefits of using social networks, but also the disadvantages that they can present in their lives, especially in their social interactions. In addition, it can be identified that social networks have effects on their lives and their relationships, especially in groups of friends, such as expanding the social cycle, ease of obtaining knowledge and information, unlimited conversation with friends, but there are negative effects such as instability of relationships, lack of interest in studies and convenience. The research also identified that young people's emotions are significantly influenced by social networks, as there is an emotional volatility, a series of emotions are triggered by online interactions.

Keywords: Youth. Social Networks. Friendship. Everyday School Life.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I – ELEMENTOS METODÓLOGICOS	13
CAPITULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1 TECNOLOGIAS	18
3.2 REDES SOCIAIS: A DIGITALIZAÇÃO DA SOCIABILIDADE	19
3.3 JUVENTUDES: UM OLHAR SOCIOLÓGICO	22
3.4 SOCIOLOGIA DAS EMOÇÕES	24
3.5 SOCIABILIDADE E RELAÇÕES DE AMIZADE	27
CAPITULO III – ANÁLISE DE RESULTADOS	29
4.1 PERCEPÇÕES GERAIS DAS REDES SOCIAIS	32
4.2 IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES DE AMIZADE	36
4.3 EFEITOS EMOCIONAIS AO USO DAS REDES SOCIAIS	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, diversas pesquisas enfocam temas que envolvem as tecnologias digitais, redes sociais e juventudes por serem categorias de pesquisa que revelam aspectos essenciais sobre a sociedade contemporânea. A revolução tecnológica transformou o mundo, tornando-o interconectado e permitindo a globalização. As tecnologias estão desempenhando um relevante papel em nossas vidas, desde o acordar com o alarme do celular, verificar nossos telefones em caso de situações de emergência, estudar, se relacionar, entreter, ligar para conversar, e muito mais.

Portanto, as tecnologias estão presentes no cotidiano, transformando as sociedades, fazendo com que as ciências avancem, permitindo que o mundo se conecte por meio das redes sociais. Segundo Ferreira (2003), a ideia de rede social emerge no século XX, com a elaboração de uma rede de interconexão, na qual a concepção é de que as relações sociais formassem um tecido, cujas linhas condicionasse a ação dos sujeitos pelo digital, num primeiro momento, as redes sociais seriam apenas um meio de conexão para o diálogo.

Segundo Moura (2023) a Classmate, criada em 1995 nos Estados Unidos, rede que proporcionava aos seus usuários o acesso à arquivos de anuários, permitindo compartilhar para uma lista de amigos. Porém, a primeira plataforma a se equiparar as redes sociais que conhecemos hoje é a Six Degrees, lançada em 1997, primeira rede criada nos Estados Unidos a permitir aos usuários criar perfis e enviar convites para amigos e álbuns de fotos. A Internet tornou-se mais poderosa na década de 2000, tornando as redes sociais uma parte essencial da vida cotidiana e facilitando a interconexão global, que transformaria a estrutura social do mundo.

De fato, redes sociais se tornaram uma poderosa ferramenta que tem crescido amplamente em tamanho e escopo, conforme avanços da tecnologia digital, com redes como Facebook, WhatsApp, X, TikTok e Instagram realizando nos dias atuais uma nova onda no meio de comunicação digital. Diante dessas informações, pode-se afirmar que a diferença que separa as primeiras redes para estas novas, é a melhoria dos serviços tecnológicos, dos mecanismos de interconexão e ferramentas que aprimoram a capacidade das redes. Mas todas as redes compartilham a premissa de simplesmente conectar as pessoas para existir uma intercomunicação, e todas as redes revolucionaram a maneira como comunicamos e interagimos hoje.

De acordo com a pesquisa realizada pelo CETIC, 95 % da população entre 9 a 17 anos utilizam do serviço de internet. Através da pesquisa revela-se que Instagram, TikTok, Youtube

e WhatsApp são as redes sociais mais utilizadas no Brasil pelos jovens. O fato de que a rede social é mais popular entre os jovens desde de sua criação é porque eles têm se fascinado com o ambiente online e estão focados no uso dessas plataformas de comunicação com maior frequência.

A tecnologia e as redes sociais são, atualmente, altamente influentes e têm a capacidade de gerar uma cultura bem estabelecida, por outras palavras, a cibercultura. O termo explorado por Pierre Lévy (2009) demonstra esta consolidação da cultura digital, o autor revela a importância de investigar estes novos fenômenos sociais para perceber a sociedade digital em que vivemos: o que ela implica para a nossa vida social como população. As redes sociais foram construindo seu caminho de maneira benevolente, evoluindo, cada vez mais, e revolucionando a sociedade ao longo dos anos, os números e a constante criação de novas redes.

Com base em Fialho e Sousa (2019) a maioria dos jovens são grandes utilizadores das redes sociais porque nasceram na era digital e vivem num mundo rodeado de tecnologia, adquirem competências para utilizar as redes sociais, adaptando-se facilmente às tendências deste meio digital e apropriando-se da forma de linguagem construída nas redes. Ou seja, sendo criadores e proprietários desta cultura que rege o ambiente das redes sociais. Da mesma forma, depois da última década o modo de comunicação revolucionou totalmente, atingindo na comunicação direta ou indiretamente as pessoas, transformando a maneira como as pessoas se comunicam e consequentemente o relacionamento com os sujeitos.

Neste sentido, os jovens são transformados pela interação com as tecnologias e redes sociais, mas também, transformam a sociedade. De acordo com Vasconcellos (2015) essa socialização grandiosa que as redes sociais permitem se realizar é um expoente transformador das relações sociais e, por conseguinte, de seus usuários, no qual um jovem sendo o principal usuário das redes se transforma e também é um agente de mudança em sua sociedade, seja online ou off-line. Assim a forma e os motivos em que utiliza as redes sociais que afeta a sociedade, como por exemplo as linguagens e códigos das redes sociais interferem em como um jovem dialoga com uma pessoa fisicamente, e isso é um processo que afeta a sociedade.

Fundamentalmente é relevante compreender as dinâmicas sociais dos jovens na era digital e como as interações digitais influenciam nas relações sociais, especificadamente as amizades, e como isso ocasiona efeitos no ambiente social. Esta pesquisa não busca apenas identificar essas influências, mas também entender a percepção dos jovens sobre elas, oferecendo uma visão mais aprofundada sobre como as redes sociais causam um efeito na vida e relações de amizade.

O problema científico da pesquisa é: “Que influências exercem as redes sociais e como é que os jovens percebem essas influências nas suas vidas e nas suas relações de amizade?”. Analisar como essa tecnologia e rede influencia os jovens, e como estes por sua vez moldam e utilizam essas tecnologias e redes sociais, torna-se relevante compreender como isso ocorre e a que nível isso pode acarretar o futuro das interações sociais, principalmente as de face a face. Visando atender a natureza desta pesquisa, traçou-se o objetivo geral, compreender as influências que as redes sociais exercem nas relações sociais dos jovens. E como objetivos específicos identificar as percepções dos jovens sobre as influências das redes sociais, verificar se o uso da tecnologia e das redes sociais tem efeito nas dinâmicas de amizade e analisar como as emoções dos jovens são influenciadas pelas redes sociais.

Esta pesquisa divide-se nas seguintes seções: Metodologia desta pesquisa e abrange as técnicas como a análise do discurso utilizadas no decorrer deste estudo. Segue-se a Fundamentação Teórica, que se subdivide nas categorias Juventude: um olhar sociológico, Sociabilidade e relações de amizade, Tecnologias e Redes Sociais. Posteriormente, a seção dos Resultados e Discussão, que se divide em Percepções gerais das redes sociais, Impacto das redes sociais nas relações de amizade e Efeitos emocionais da utilização das redes sociais. E por fim as Considerações Finais, que engloba as conclusões das análises e desta pesquisa. A seguinte seção apresenta a metodologia utilizada nesta pesquisa, métodos de análise, abordagem da pesquisa e técnicas.

CAPITULO I – ELEMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção será discutida a metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, destarte a intenção de compreender as percepções dos jovens sobre a experiência e influência das redes sociais em suas relações de amizade. Segundo Bauer e Aarts (2002, p. 57) “O pesquisador qualitativo quer entender diferentes ambientes sociais no espaço social”. Ou seja, compreender esse espaço digital dentro de um espaço socializador que é a escola. A metodologia utilizada neste trabalho buscou analisar a experiência e a percepção dos jovens acerca da influência das redes sociais na amizade.

O Campo escolhido foi a escola de ensino médio “Centro Educa Mais Aluísio Azevedo”, escola do município de Caxias - MA, localizada no bairro Ponte, na Av. Francisco Castro. A instituição escolar está localizada em um bairro periférico da cidade, no qual atende os jovens de família pobre, e segundo minhas observações e conversas com gestores a maioria dos jovens estudam lá, pelo fato de ser tempo integral, tendo em vista que em casa não teria

ninguém para olhar e cuidar, pois, os pais trabalham duro para sustentar a família, e a escola atende alunos que em sua maioria moram aos arredores da escola e em bairros próximos também periféricos.

A instituição segue o modelo Educa Mais, que segundo a Secretaria de Educação do Governo do Maranhão pública em 2023 no seu site a definição de uma escola Educa Mais, são escolas que oferecem a educação em tempo integral, com um modelo de gestão e modelo pedagógico específicos, centralizados na escolha dos alunos sobre qual área cursar, implicando no projeto de vida do aluno. Por ser uma escola que já estava estagiando e tinha um bom contato com a gestão, se sucedeu a autorização para aplicar minha pesquisa de campo na instituição.

Para concretizar os objetivos desta pesquisa, as técnicas adotadas foram: um questionário sociodemográfico aplicado pelo Google Forms, que serviu para ter um primeiro contato com os jovens sobre pontos importantes para a pesquisa; com entrevistas semiestruturadas individuais, realizadas com os cinco jovens. A escolha do local para o campo de pesquisa é devida ao fácil trânsito na escola por já estar estagiando no local, tive autorização da gestão da escola para realizar a pesquisa com alunos, e por compreender que a escola representa também um espaço de socialização, foi um espaço onde se teria mais probabilidade de se encontrar a situação da pesquisa.

Quanto ao formulário online aplicado com os jovens, estes responderam um questionário para se ter um material preliminar para verificar características da situação da pesquisa. O formulário foi construído na plataforma Google Forms, se disponibilizou o link nos grupos das turmas da escola para que os jovens respondessem o questionário do dia 21 de agosto até o dia 24 de agosto. Ao total, 32 jovens responderam o questionário, que foi estruturado para recolher dados iniciais sobre a utilização de redes sociais e suas influências no jovem, além de reter informações sociodemográficas dos jovens presentes na escola, como idade, gênero, raça, renda familiar, moradia, etc.

De acordo com Guimarães (2005) as informações sociodemográficas são de importância para uma pesquisa social, os tipos de dados apresentamos acima servem de base para o planejamento do trabalho, além de reter-se informações sobre o contexto social dos indivíduos envolvidos na pesquisa, ou seja, é uma orientação de como o indivíduo pode ser influenciado socioculturalmente por questões sociais em que está inserido. E para além disso Azevedo (2007, p. 495) afirma que questões como “estrutura etária, arranjos domiciliares, tipo e condição de ocupação do domicílio, renda, escolaridade e infraestrutura do domicílio”, é necessário para compreender melhor as pessoas entrevistadas na pesquisa, bem como para dar uma noção maior de quais questões sociais estão presentes em seu campo de pesquisa.

O questionário sociodemográfico foi aplicado através da plataforma Google Forms, no qual os alunos receberam o link de acesso através do grupo de WhatsApp, para responder ao formulário, a partir da finalização deste processo de respostas a própria plataforma gera gráficos com as porcentagens claras e assertivas, isso se resulta para melhor leitura, esses dados serviram para conhecer melhor os jovens presentes na escola, entender qual público a escola atende, que são jovens em sua maioria de classe baixa, verificar a faixa etária e gêneros.

Após análise do material do questionário, partimos para a fase de entrevistas, que segundo Bauer e Gaskell (2002) fornecem dados para a compreensão da realidade social, e a relação do ator social com o problema de pesquisa. Segundo o autor, este método de entrevista tem como objetivo a apreensão mais profunda das crenças, hábitos, conceitos e atitudes das pessoas relativamente ao seu comportamento em relação à sua sociedade, no meu caso foi para perceber como e que tipo de influência têm as redes sociais nas relações sociais dos jovens na escola e como é que eles percebem essa influência.

No processo de entrevistas, que se qualifica como semiestruturada, foram realizadas perguntas abertas para que se pudesse ter uma maior noção de percepção de influência das redes sociais nas relações sociais dos jovens. O método de entrevistas semiestruturadas foi escolhido devido a flexibilidade de perguntas, para melhor reter informações dos jovens e deixá-los abertos a falar além do perguntado. Segundo Rocha (2021) o método de entrevista semiestruturada objetiva compreender diferentes pontos de vista e perspectivas acerca do que está sendo pesquisado, e através de um roteiro e sua natureza interativa, se é possível chegar em informações importantes e cruciais para a pesquisa, sendo entrevistas não fechadas, facilitou a interação com os jovens que relataram suas experiências e percepções.

A metodologia de aplicação das entrevistas primeiramente foi pensada em entrevistas realizada em grupo focal. Porém ocorreu um erro no áudio gravado e não se conseguiu recuperar, diante disso, se reorganizou a metodologia de dados, que se sucedeu através de entrevistas semiestruturadas individuais com 7 jovens alunos da instituição, que ocorreram de maneira remota devido aos jovens alunos estarem no período de férias.

Para construção de dados, as informações foram analisadas segundo a análise do discurso, que segundo Nogueira (2001) oferece uma interpretação dos textos sociais e linguagem, sendo estes capazes de construir um sujeito, objetos, a subjetividade e a concepção de si. Através da comunicação pode se perceber o teor ideológico e social presente na percepção do jovem sobre o meio digital, que segundo Potter & Wetherell (1987, Nogueira, 2001) está totalmente interligado no processo de pensamento e compreensão. A ideia de discurso, pressupõe de uma produção de sentido, o que é para Spink (2013, p. 26) definida como práticas

discursivas, que são “[...] as maneiras a partir das quais as pessoas produzem sentidos e se posicionam em relações sociais cotidianas”.

A análise em questão busca entender as narrativas moldadas pelos jovens a partir dos enunciados aplicados na entrevista, no qual as experiências do cotidiano dos jovens em relação ao uso das redes sociais e suas relações de amizade são analisadas sociologicamente. Segundo Parker (1989, Spink 2013) o discurso de um indivíduo está carregado de personalidade, atitudes, preconceitos, etc., e isso tudo se constrói o sujeito, então a análise do discurso é a maneira viável para esta pesquisa para se analisar as percepções dos jovens através de seu discurso sobre as redes sociais. As entrevistas semiestruturadas individuais juntamente com a técnica de análise do discurso, auxiliaram na compreensão intrínseca da percepção dos jovens, no qual a partir do discurso por suas respostas, possibilitou a compreensão da questão problema desta pesquisa.

CAPITULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa é embasada por teorias e autores que discutem redes sociais e sua utilização especialmente pelas juventudes e como essa interação impacta a sociedade em que vivemos. Entre os principais estão Manuel Castells (2013), Alberto Melucci (2001), José Machado Pais (2003), Raquel Recuero (2009), Eva Illouz (2011) e Georg Simmel (1983), esses autores e os demais fornecem a base teórica necessária para analisar a influência das redes sociais nas relações de amizade dos jovens, oferecendo diferentes perspectivas e enfoques que enriquecem a pesquisa.

A abordagem sobre Tecnologia e Redes sociais explora a influência das tecnologias, especificamente as digitais, que causam efeito na vida dos indivíduos. Assim, teorias como de José Silva (2003), Karen Kohn (2007), Claudia Moraes (2007), V. Brittos (2002), Alvin Toffler (1984), Jorge Ferreira (2003) e James O'Toole (1993) embasam a conceituação de tecnologias e suas características, como também os pensamentos sobre os efeitos da revolução tecnológica na estrutura social, impactando na economia, política e cultura. A transformação social que a tecnologia causou especificamente na comunicação foi impulsionada pelas redes sociais, que através dos conceitos de Danah Boyd (2007), Nicole Ellison (2007), Francisco Santos (2014), Cristina Cypriano (2014), Raquel Recuero (2009), Manuel Castells (2013) e Pierre Lévy (2009) formulasse como atrelada a tecnologia, as redes sociais influenciam e modificam a maneira como as pessoas se relacionam, gerando uma nova forma de interação social.

Um olhar sociológico sobre as juventudes busca, especificamente associar conceitos e teorias com uma perspectiva sociocultural para juventude, não excluindo o fator biológico, mas atrelando como a sociedade e cultura influenciam na construção da identidade do que é ser jovem, quais hábitos, características e cultura é atrelada a categoria juventude. Baseando-se em autores como José Machado Pais (2003), Alberto Melucci (2001), Antonio Gropo (2004), Ana Luisa Fayet Sallas (2006) e Maria Tarcisa Silva Bega (2006), apresenta-se a percepção da categoria juventude enquanto uma construção social complexa e heterogênea, não simplesmente uma fase de transição para a vida adulta, mas uma categoria social moldada por contextos culturais, sociais e políticos.

As categorias “Emoções”, “Sociabilidade” e “Relações Sociais de amizade”, apresentam conceitos socioemocionais que, atreladas às perspectivas de sociabilidade, explicam o que seria amizade. Nessa perspectiva as duas categorias se inter-relacionam e contribuem para compreendermos a construção das relações sociais e das identidades. Teorias socioemocionais de Mauro Koury (2004), Arlie Hochschild (1983), Eva Illouz (2011) e Bárbara Rosenwein (2011) apresentam como as emoções são socialmente construídas e moldadas pelas normas da sociedade e interações sociais, autores como Georg Simmel (1983), Zygmunt Bauman (2001), Ana Lejarraga (2010), Ramos (2020), Aline Schiavi (2016) e Marta Lorentz (2016) conceituam as questões de sociabilidade clássicas e atuais, atrelando as características de interações sociais, principalmente as de amizade.

A inter-relação das duas categorias teve em vista compreender como as emoções e interações sociais estão ligadas de maneira intrínseca, e como as duas categorias são influenciadas e moldadas pelo ambiente social e normas culturais. As emoções são mediadoras das interações sociais e estas são impactadas pela sociabilidade que ocorre, e por sua vez é reconfigurada com o avanço tecnológico e social, enfatizando essa transformação sofrida pela sociedade, altera o modo como as interações e emoções são vividas e experimentadas, criando uma nova dinâmica social, principalmente perante à mediação digital que ocorre na contemporaneidade.

A próxima seção abre as discussões acerca de como as Tecnologias causaram efeitos no mundo, principalmente na comunicação. Os teóricos apresentam percepções e conceitos sobre tecnologia e como está influencia a sociedade em sua estrutura, interação e cultura, apresenta-se que as tecnologias vão além de um computador, pontua-se camadas de como as tecnologias revolucionaram o mundo e como estas influenciam a política, economia e cultura.

3.1 Tecnologias

Muitas pessoas, nos dias atuais, estão habituadas a utilizar as tecnologias no cotidiano, de maneira que é natural acordar e pegar o celular para “navegar” na internet. As tecnologias estão presentes intrinsecamente no nosso dia, seja no intervalo do trabalho, no almoço, no lanche da tarde ou até mesmo numa roda de conversa de amigos. De acordo com Silva (2003), a tecnologia tem muitos significados e pontos de vista, mas, de forma mais abrangente, pode-se observar que a tecnologia é um sistema composto de dispositivos, software, propósitos, plataformas e outros elementos que atendem às necessidades da sociedade.

Independentemente de dispositivos e máquinas, a tecnologia também envolve conhecimentos, habilidades e técnicas utilizadas para solucionar problemas ou desenvolver softwares. Neste enfoque, é evidente que a tecnologia modificou a forma de pensar, agir, relacionar, visualizar, conforme Kohn e Moraes (2007) apontaram ao afirmar que a sociedade passou a ser denominada a partir dos instrumentos que passou a utilizar para evoluir. Portanto, as tecnologias acompanharam a transformação da sociedade e se tornaram hoje um poderoso influenciador e motor para funcionamento desta era.

De acordo com Brittos (2002), as tecnologias geram modificações na economia, na política e na sociedade. Mas, essa reconfiguração da sociedade para a era digital pode tanto beneficiar diversos aspectos, como pode prejudicar quando se precisa de atribuições para manusear essas tecnologias, criando assim uma desigualdade. Neste aspecto, Toffler (1984; Ferreira, 2003) as transformações significativas que as novas tecnologias estão implementando na sociedade estão nos levando para uma nova estrutura social, pautada na sociedade mediada pelas tecnologias, essas transformações modificam as próprias formas de uma sociedade que já estava estruturada.

O campo mais visível de transformação por meio de tecnologias foi a comunicação, com a implementação da internet criou-se uma facilidade para se ter uma interconexão global, suscitando uma instantaneidade para conversar, se informar e publicar. Segundo Ferreira (2003) a trajetória da internet e suas tecnologias é pautada na evolução, o advento da internet em 1969 veio com o intuito de criar uma rede para comunicação de pesquisadores e militares dos Estados Unidos que até então se chamava ARPANET. Somente em 1990 com os avanços tecnológicos que o termo internet se populariza, e a medida que aumentava a população deste meio ampliou-se a capacidade de acesso e velocidade da rede, a grande empresa que exorbitaram a utilização da internet é a Google, criada em 1997 se tornou atualmente o buscador mais utilizado no mundo.

Segundo Ferreira (2003) a Internet é um ramo da tecnologia que representa uma nova era para a mídia, sendo algo além de uma rede de computadores interligados globalmente, ela é um fenômeno responsável por interconectar local e globalmente permitindo uma relação muito mais constante e condicionada pelos meios socioculturais. A internet e as tecnologias representam hoje um fenômeno de grande magnitude responsáveis por criar sua própria cultura, mas não descartando outras, mas sim agregando a sua. No qual a criação de dialetos e linguagem utilizadas no ciberespaço, assim como regras, costumes e sua cibercultura, imprimindo assim o que Ferreira (2003) chamada de o caráter social da internet e suas tecnologias.

Para Castells (1999) a tecnologia transformou o mundo em um ritmo acelerado, mostrando o potencial influenciador e modificador que as tecnologias, principalmente as digitais agora, exprimem. As tecnologias digitais e todas suas ferramentas são um fenômeno social, é notório que arrecadou em diversos benefícios, como a praticidade de se comunicar, estudar, pagar uma conta ou comprar, mas Rheingold (2000) ressalva que nem toda informação é verídica no meio digital, expondo os seus males e pontos negativos, como a instabilidade social, redes de ódio, possível falta de segurança em seus dados, até uma maior exposição de pontos delicados pessoais.

James O'Toole (1993, Ferreira, 2003) aponta haver uma ambivalência ao tratar as novas tecnologias e seus efeitos na sociedade, elas podem centralizar ou não o poder, podem desumanizar ou dar o poder aos cidadãos, ela pode contribuir ao mesmo tempo que não. Ou seja, ela pode ser moldada ao ponto de interesse daquele que detém os meios tecnológicos, isso implica que as tecnologias influenciam o indivíduo, mas este com o poder de manuseio influencia a tecnologia e os que estão ao seu redor.

As tecnologias antes eram vistas como uma ferramenta prática e funcionais, com toda revolução tecnológica digital passou-se a ser também relacional, ou seja, molda a sociabilidade cotidiana, principalmente pelas redes sociais. A revolução digital transformou o meio de comunicação e as interações dos indivíduos, criando comunidades online de interconexão, expandindo o ciclo social em meio global, portanto as redes sociais foi o meio de digitalização dessas relações sociais, e no tópico seguinte se conceitua essas redes e se compreende como este ambiente online influencia as interações sociais.

3.2 Redes Sociais: A digitalização da sociabilidade

Consequentemente com a evolução das tecnologias digitais e a popularização da internet se aumenta a fama das redes sociais. Muitos teóricos afirmam que o primeiro serviço dito de socialização virtual é do ano de 1969 com a tecnologia dial-up da chamada CompuServe, que

era um meio de socialização comercial internacional. Segundo Boyd e Ellison (2007) como as redes sociais que hoje conhecemos, a pioneira é o Six Degrees lançado em 1997, foi a rede social que tinha um sistema que permitia a seus usuários criar perfis online e adicionar amigos, diferentemente do classmate que permitia aderir a obras e anuários da faculdade e transmitir somente para os amigos da faculdade.

De acordo com Santos e Cypriano (2014) com o avanço na tecnologia da comunicação, a internet e das redes sociais cada vez mais estão deixando de ser uma ferramenta puramente instrumental para se tornar mais uma ferramenta relacional com o que mudança, antes nos primórdios da internet, era é se mais utilizado para tarefas específicas e funcionais, com o avanço do tempo elas estão sendo mais utilizadas para construção de relações, mantendo, fortalecendo e construindo relações sociais. O que implica que a sociabilidade passa a ser mais realizada através do ambiente virtual, não excluindo as relações off-line.

As redes sociais como Facebook, Instagram, TikTok e X (Twitter), transformaram a maneira como as pessoas, especificamente os jovens, se comunicam e interagem atualmente, segundo Recuero (2009) as redes sociais são plataformas de sociabilidade da internet no qual os indivíduos que usufruem formam relações interpessoais, constroem identidades e participam ativamente da informação e desinformação presente na internet, a autora trata a rede social como um marco de mudança nas formas de organização, identidade, conversação e mobilização social, dando a entender que a rede social é estruturada de forma dinâmica e mutável, e por ser instantâneo e imediato demais, as interações podem formar relações vulneráveis e rápidas ou fortalecer estas relações.

Segundo Schiavi e Lorentz (2016) atualmente as redes sociais e a internet servem como auxílio para trabalho, entretenimento, busca de relacionamentos virtuais, etc. E segundo a análises delas, este meio tecnológico e suas redes sociais estão ligados diretamente ao cotidiano das pessoas, capacitando a estes terem o mundo na palma da mão, podendo construir relações sociais, e mantendo-a principalmente a distância, criando uma nova forma de se relacionar. Para Recuero (2009) ao mesmo tempo que as redes sociais são boas para interação social e serviços de informação e troca, as redes possuem o lado negativo, como a disseminação de desinformação, o cyberbullying e a polarização política. “É possível que existam interações que visem somar e construir um determinado laço social e interações que visem enfraquecer ou mesmo destruir outro laço” (Recuero, 2009, p. 78).

A rede social é um ambiente ambivalente, por mais que tenha políticas de uso consciente, essas redes ainda são conhecidas como “terras sem lei”. Recuero (2009) explica haver fenômenos naturais emergentes das redes sociais, sendo a Cooperação, Competição e

Conflito. Cooperação no sentido de organização, que seria o processo formador das estruturas sociais presentes nas redes, competição no sentido de luta social, mas sem hostilidade, já o conflito compreende a hostilidade e pode até levar a ruptura dessa estrutura social.

Castells (1999) percebe que a rede social é como uma nova organização da sociedade no espaço virtual, cuja lógica pode modificar a operação e os resultados das produções, da experiência, do poder e da cultura, formando identidades coletivas que expressam suas opiniões facilmente diante do espaço público instaurado nas redes. Assim como Raquel Recuero (2009), o autor retrata que as estruturas das redes sociais são mutáveis, que se adaptam ao avanço da sociedade, o que se entende como uma rede dinâmica e em constante evolução. Isso demonstra a grandiosa dimensão que a internet e as redes sociais têm.

Castells (1999) exprime que a conexão destas plataformas de sociabilidade digital em rede é global que transcende fronteiras nacionais, ligando pessoas, instituições e países em redes de informação. As redes sociais possuem um poder de grande magnitude em seus meios e que causam um grande impacto na sociedade, Castells (2013) associa as redes sociais e tecnologias como poderosas ferramentas de mobilização social, facilitação de comunicação, democratização da informação, mas também podem ser ferramentas de disseminação de ódio, informações erradas e fragmentação social através da manipulação que pode ocorrer, principalmente pelos idealistas capitalistas.

Lévy (2009) ao falar de cibercultura, fala de uma cultura, que está associada à evolução das tecnologias digitais e como estas demonstram de maneira crescente a interconexão de indivíduos. Diante das redes sociais, desenvolve-se a capacidade de se ligarem e de colaborarem em redes para criar e desenvolver conhecimento e resolver problemas, o que o autor chama de “inteligência coletiva”. Diante das redes sociais, haverá uma nova forma de distribuição de inteligência, disseminação de informações e conhecimento.

Com advento da internet, surge uma ideia de ciberespaço, que de acordo com Lévy (2009) é um espaço de comunicação mediado pelo computador. Nesse sentido, as redes sociais não seriam apenas uma ferramenta de comunicação, elas são um espaço cognitivo, social:

A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação (Lévy, 2009, p. 81).

O autor apresenta uma ideia bastante positivista acerca das redes sociais, sempre atrelando como as redes sociais são grandiosos meios de informação e conhecimento,

apresentando uma cultura própria de grande magnitude. Esse novo modo de interatividade segundo Lévy (2009) tem o poder de transformar os processos de leitura, escrita e pensamento, acarretando evolução desses, na circunstância de mais e mais interações online, o filósofo acredita que por meio das redes sociais e tecnologias o mundo tem a ser mais democrático e benéfico.

As redes sociais, nesse contexto, oferecem uma nova maneira de se relacionar, com linguagens própria, conexão instantânea, formas de expressão, mas também introduz novos desafios e percepções, principalmente para os jovens que já nasceram nessa era digital. Compreender como a diversidade de jovens são influenciados pela dinâmica da era digital, serve para compreender como as relações sociais se desenvolvem atualmente. Na seguinte seção se caracteriza, através da Sociologia da Juventude, as experiências juvenis e como esta categoria é moldada e construída socioculturalmente.

3.3 Juventudes: Um olhar sociológico

Se você questionar para uma pessoa o que é juventude, possivelmente responderá que é uma fase da vida onde as pessoas estão passando por transformações no corpo ou uma fase onde a rebeldia reina. Isso ocorre pelas ciências que classificam os jovens meramente por faixa etária e por um processo natural do corpo do ser humano, chamado de puberdade. Diante desses conceitos, pode-se afirmar que a generalização desta categoria não engloba todas as especificidades que ela possui. Segundo Pais (2003) ao pensar em analisar a juventude, não se deve limitá-la somente a uma faixa etária, uma vez que a juventude não é simplesmente um estágio para a vida adulta, mas sim uma categoria social construída com contextos sociais, culturais e políticos.

O tempo está intrinsecamente ligado à categoria juventude, pois, é algo múltiplo e descontínuo, revelando, sem dúvida, o seu carácter “construído” como produto cultural. Segundo Melucci (1996) juventude é a idade da vida em que começamos a encarar o tempo como um aspecto importante e contraditório da identidade. Os jovens estão constantemente buscando uma identidade e questionando a si, experimentando diferentes papéis, valores e estilos de vida. Portanto, é nesta fase que a orientação para o futuro prevalece apresentando mais possibilidades. Melucci (2001) citado por Chagas (2023) critica a corrente geracional de teorias que tendem a minimizar a caracterização das juventudes apenas por uma faixa etária:

A juventude não é uma condição inteiramente biológica, mas também cultural. Os indivíduos não são jovens porque (ou apenas porque) têm uma certa idade, mas porque seguem certos estilos de consumo ou certos códigos de comportamento e vestimenta. Agora, a adolescência estende-se muito além dos seus limites biológicos e as

obrigações para com a vida adulta são adiadas dos vinte e cinco e até trinta anos (Melucci, 2001, apud Chagas, 2023, p.1.).

A partir dessa perspectiva, a ideia do autor é de que a juventude se prolonga além do que é biologicamente definido, não é apenas uma fase da vida dita rebelde, não se resume a uma idade, mas envolve estilos de consumo, comportamentos e investimentos. Isso implica que é impossível definir a juventude sem considerar o ambiente social no qual o jovem está inserido, não há como isolar o indivíduo do meio social que o cerca, ele está cheio de influências da sociedade.

Grosso (2004) ao discordar de ¹Murdock & McCron, que tratam a juventude como algo imaginário, Grosso (2004) retrata a juventude como uma realidade social e não somente algo de ordem da “natureza”, mas principalmente da ordem do “social”. O autor sinalizou que a juventude é um elemento fundamental da sociedade, carregada das transformações na sociabilidade e política, a partir do avanço das teorias da revolução industrial, que atribuiu aos jovens a delinquência e a rebeldia. Melucci (1996) ressalta também que os jovens têm o potencial de causar impactos na política, na cultura e na economia de uma sociedade, desempenhando um papel fundamental na vida social e contribuindo para a dinâmica e a transformação da sociedade.

O senso comum tende a julgar os jovens como uma fase complicada de se lidar e por não saberem o que querem, “As juventudes acabam incompreendidas e impedidas de se compreenderem um pouco melhor” (Grosso, 2004, p.14). Ou seja, a dificuldade de definir e caracterizar a juventude, seja pelas ciências ou pessoas, acaba influenciando na construção desta categoria, ao ponto de menos não saberem definir, o que implica no tão plural e diversa que esta categoria se mostra. A vivência da juventude é um período repleto de intensas mudanças e potencialidades, por ser um momento de busca de identidade e significados, marcado por desafios e oportunidades.

Por ser uma fase na qual o senso comum julga como fase transitória e rebelde, a juventude passa por uma questão de mitos julgados pela sociedade. Segundo Sallas e Bega (2006) esses mitos desassociam as experiências sociais dos jovens, julgando-os como seres que não sabem de nada e nada querem. Porém, as autoras salientam o reconhecimento da juventude enquanto uma categoria de pesquisa para uma ciência, serve como quebra de paradigma e reconhece os valores da juventude. Segundo Sallas e Bega (2006) por mais que os jovens

¹ Murdock & McCron (1982) na obra “Consciousness of class and consciousness of generation” apresenta juventude como uma construção imaginária, negando a realidade social presente nessa categoria, era somente um rótulo ideológico para manipular poderes políticos.

priorizam se organizar como grupos de interesses comuns, a busca por uma identidade é individual, a juventude é multifacetada, e cada jovem tem sua maneira de socializar.

Portanto, ao se pensar em juventudes não se deve limitá-la somente a uma faixa etária, não é algo homogêneo, não é simplesmente um estágio para a vida adulta, mas sim uma categoria social construída com contextos sociais, culturais e políticos. No qual os jovens sofrem influência da sociedade o que o cerca, mas também influencia o ambiente social de diversas maneiras, seja por transformar a cultura, seja pelo um movimento social, políticas públicas, etc., a juventude é um fenômeno em constante transformação, é diversa e são importantes agentes de transformação da sociedade contemporânea.

A Sociologia da Juventude busca compreender como as juventudes são construídas socialmente, sendo assim uma categoria social. Assim, como a Sociologia das Emoções busca mostrar como as emoções são socioculturalmente construídas e vivenciadas, e não são apenas sentidas individualmente. Pois, a juventude é diversa e possui seus próprios atributos e maneiras de vivenciar a sociedade, suas emoções são diversas e complexas, e para compreender melhor essas emoções se busca na Sociologia das Emoções implicações conceituais sobre emoções e como estas estão relacionadas a amizade.

3.4 Sociologia das Emoções

A Sociologia das Emoções analisa como as normas, costumes, convivência, moldam e transformam as emoções sentidas pelos indivíduos. Ou seja, como estas emoções são socioculturalmente construídas. Segundo Koury (2004) essa linha analítica da Sociologia tende a refletir sobre novas perspectivas que envolve, principalmente, as relações sociais na sociedade, desde dos primórdios da Sociologia com clássicos como Durkheim e Weber já se utilizavam das emoções, mas não expressam seus conceitos, objetivamente. Somente em 1970, há uma consolidação desse campo. A questão propulsora desta linha analítica da Sociologia é perceber que a emoção não é puramente formada por um estado interno biológico, e muito menos somente por ações do indivíduo, De acordo com Koury (2004) um coletivo influencia determinadas emoções.

Para a Sociologia das Emoções, as formas de expressão e sentir as emoções tem como um dos fatores as “normas” sociais. Koury (2004) fala que as emoções, nessa linha, são sentimentos dirigidos a outra pessoa e causadas pela interação social, na sua maioria duradoura e prolongada. As emoções são produtos e produtores de interações sociais, são singulares do indivíduo, uma vez que parte de uma relação com a sociedade e cultura, são produtos dessa relação individual com a cultura que moldam emoções.

O autor argumenta que as emoções são um componente fundamental social, no qual podem ser respostas do estímulo interno, mas, também o fator externo tem grande influência em como são expressas e sentidas. Segundo Koury (2004) o conjunto social pressupõe como as emoções são expressas em diversos ambientes. A determinado lugar que você deve sentir determinada emoção e outra não, como e porque você demonstrar determinada emoção, o que causará um efeito no ambiente social que está inserido. Portanto as emoções são influenciadas pelo contexto social, assim como também influenciam o ambiente social.

Hochschild (1983, Bonelli, 2003) apresenta o conceito de trabalho emocional, afirmando que justamente as emoções implicam nas questões de como as normas sociais, valores culturais e interações sociais os moldam. De acordo com Hochschild (1983), o trabalho emocional é a capacidade de gerir nossas emoções de acordo com o ambiente social que você pertence ou está no momento. Por exemplo, no emprego, não se deve tratar os clientes com raiva, porque não se teve um dia bom. Então, ocorrerá o controle da emoção para que não haja conflitos. Hochschild (1983, Bonelli, 2003) ao analisar a situação do trabalho e sua relação com o gerenciamento das emoções afirma que muitos trabalhadores são pagos pelo trabalho físico ou intelectual, mas, também são pagos pelo trabalho de controle emocional e pela gestão de emoções dos outros.

As emoções, segundo a análise da autora, são gerenciadas e negociadas a partir do local social a que você pertence, no caso no seu foco de estudo, o trabalho. “A emoção é a consciência de uma interação entre o corpo e uma ideia, pensamento ou atitude” (Hochschild 1983, Bonelli, 2003). Ou seja, implica que as emoções são experiências corporais em resposta a algum estímulo social. Portanto para Hochschild (1983) o contexto social tem relação direta com as emoções, segundo a autora essas emoções são rotuladas pela sociedade, as emoções são nomeadas e identificadas pelas pessoas, como que o ambiente social não influencia o estímulo das emoções.

A perspectiva de Rosenwein (2011) complementa a visão de que as emoções estão embutidas na mente e no corpo. Isso significa que não devemos negar o fator biológico delas, mas, também não se pode conceituar somente através dele. Nesse prisma, Rosenwein (2011) aborda que até o nosso cérebro e corpo sofrem influências da cultura, são moldadas e formadas pela interação com a sociedade em que vive. Para autora as emoções são, fundamentalmente, importantes na construção de identidade e manutenção das relações sociais, causando efeitos em como vivenciamos e enxergamos o mundo e os indivíduos, o que Rosenwein (2011) descreve como “comunidade emocional”, é o ambiente social pertencente, como, por exemplo, a família, grupo da igreja, escola, trabalho, entre outros.

Rosenwein (2011) ainda descreve que essas comunidades servem como regularizadores e identificadores das emoções, é um ambiente de influência mútua. Ou seja, o indivíduo influencia a emoção de sua comunidade e vice-versa, essas comunidades ajudam a moldar as experiências emocionais de todos os indivíduos, no qual as emoções são analisadas e expressas de acordo com o contexto social. Porém, esse aspecto retém uma dificuldade, por ser as vezes difícil de conceituar uma emoção e seus efeitos em sua comunidade.

A difícil conceituação das emoções se desenvolve por uma deficiência no capital emocional, categoria apresentada por Illouz (2007), que se refere ao conjunto de habilidades emocionais, conhecimento das emoções e capacidade de gerir e mobilizar as emoções de maneira que beneficie a todos. Portanto, a dificuldade de se ter um capital emocional influencia em como estas emoções são expressas e sentidas pela sociedade. Illouz (2014) em suas pesquisas, desenvolve as emoções atreladas ao mundo do capitalismo, passando a serem tratadas como produtos, se tornando padronizadas, por sofrerem influências do contexto social, assim como impacta nas questões sociais, entre eles o trabalho.

Conseguiram mergulhar nos recessos de nossa subjetividade e padronizar o eu emocional privado e individual. Para padronizar as emoções, primeiro precisa objetivá-las, convertê-las em objetos que se podem olhar e etiquetar. Também é necessário um mecanismo que obrigue a gente a alinhar-se ao redor de experiências e estilos emocionais similares. São necessárias técnicas para esse alinhamento de experiências (Illouz, 2014, p.38 apud Monti, 2014, p. 21).

Illouz (2014) sugere que o modo capitalista econômico, transformou a maneira como as emoções são sentidas e expressadas, impondo padronização claramente para obtenção de lucro. Nesta linha de discussão o capital emocional é desenvolvido neste cenário de trabalho, porém pode ser colocado em diversas esferas sociais, servindo como o uso estratégico das emoções nas relações sociais. Através desse conceito pode-se compreender como as emoções sofrem efeitos do contexto social. Segundo Illouz (2011) as emoções são energias internas que nos fazem agir, é uma entidade psicológica, mas também pode ser entendida como entidade cultural e social, por conter muita cultura em suas expressões, isso, por exemplo, implica como as pessoas impõem suas energias em suas relações de amizade.

As emoções interferem e influenciam nas questões de sociabilidade, por ser construída socialmente. As relações de amizade especificadamente, são pautadas na emoção, a conexão e o laço formados na amizade estão ligadas ao emocional. Nesta linha de discussão, pode-se sentir carinho, amor, às vezes, raiva, do amigo, isso são emoções que fazem conectar-se socialmente. Então as emoções realizam um papel crucial nas dinâmicas de amizade, por estarem o tempo todo fazendo uma espécie de trabalho emocional, visando gerir nossas emoções e fazer amigos.

Para entender melhor essa questão, será abordado na próxima seção a sociabilidade e relações sociais de amizade.

3.5 Sociabilidade e Relações de Amizade

A sociabilidade é um conceito central para a Sociologia, por representar a capacidade do ser humano de interagir com outros indivíduos, o que se possibilita a ideia de sociedade. Segundo Georg Simmel (1983) a sociabilidade é a forma mais pura da interação social, para Simmel (1983) essa interação sempre surge de impulsos e intuições, provocando influências, por parte do indivíduo para com os outros, e dos outros sobre este indivíduo, ou seja, toda carga de costumes, crenças, interesses, propósitos está intrinsecamente atrelada a essa interação, possibilitando o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Simmel (1983) retrata a sociabilidade como a forma mais lúdica da sociação, sendo isso, a dinâmica de interação entre indivíduos, o lúdico está na explicação de duas pessoas se associar e praticarem a sociabilidade. Os laços entre os indivíduos não têm um objeto concreto, riqueza ou posição social não apresentam nenhum papel na sociabilidade. Este processo está ligado a subjetividade do indivíduo, que deseja querer a companhia do outro, onde se encontram os traços mais genuínos de interesse sociável, é o que se denomina sociabilidade.

A sociabilidade é uma “arte social” (Simmel, 1983), é o processo do genuíno movimento dos indivíduos para a convivência em sociedade, no qual as pessoas se associam por prazer da companhia e fortalecer os laços sociais. Mas, diante da contemporaneidade, com avanços tecnológicos e das grandes metrópoles, essa sociabilidade tende cada vez mais ser digital. Bauman (2001) ressalta, de maneira intrínseca que o processo de socialização na sociedade contemporânea passa a ser mediada instantaneamente por tecnologias digitais, causando alteração na natureza da interação dita por Simmel (1983).

Bauman (2001) reitera que relações sociais da modernidade são conexões cada vez mais superficiais e instantâneas, pela interação social ser realizada em segundos e nesse mesmo segundo, ela já passou, o tempo de socialização por meio das redes sociais é líquido, é rápido tanto para se formar amizades, quanto para desfazê-las. Para o autor, o cenário tecnológico da atual sociedade molda as relações sociais para serem fluidas e frágeis, as interações passam a ser mais práticas e objetivas, não comumente genuína, mas condicionada pelas tecnologias.

Neste enfoque, a sociedade está pautada na dualidade da sociabilidade, no qual os contatos sociais mais afetivos e profundos, estão ligados estreitamente a emoção de sentir-se acompanhado. Também pode-se inferir que contatos sociais mais objetivos e específicos, ocorrem, por exemplo, recorrentemente no ambiente social de grandes metrópoles. No tocante

a amizade, pode-se encontrar o contato mais profundo e afetivo. Lejarraga (2010), ao analisar as obras literárias de Winnicott, sintetiza a noção de amizade, como um laço de intimidade, espaço de respeito e confiança, onde constata a criatividade na relação com o outro. Portanto, é uma construção de vínculo íntimo, no qual o amigo estará presente em vivências, sejam elas boas ou não.

Para além da família, o ciclo de amizade faz parte da construção da identidade de um indivíduo, dá uma sensação de acolhimento e pertencimento. Segundo Carvalho (2017) na fase da juventude (adolescência) pode-se notar o ápice de interações, possibilitar uma fase de experimentação, ajudando o jovem a formular sua identidade própria, a partir dos hábitos, regras, crenças de seu ciclo de amizade. A amizade aqui serve como suporte no qual o jovem experimenta funções e papéis, toma decisões sem a intervenção dos pais, este ciclo de amizade permeia muito pelo espaço em que o jovem está inserido. Na escola, por exemplo, o jovem passa grande parte de sua vida representa esse espaço social, além de ser uma instituição escolar.

A escola, na sua dimensão institucional, é um espaço de ensino-aprendizagem, que tem a função de definir conteúdos, auxiliar e garantir o acesso ao conhecimento. Também é um espaço onde relações sociais são construídas, pois, há sujeitos sociais dentro dessa instituição. Segundo Dayrell (2001), a escola deve ser também compreendida como um espaço sociocultural, por ser constituída de seres sociáveis e por possuir regras, que buscam unificar o corpo presente. Porém, é um espaço também de vivências, emoções e uma trama de relações sociais, principalmente de amizade, estão presentes ali.

Segundo Ramos (2020) o homem é totalmente adepto as amizades, o ser humano é um ser político, conseqüentemente, um ser sociável, e o meio de sociabilidade ocorre por meio das relações sociais que se perpetuam pelas amizades, baseadas no amor recíproco e no companheirismo. Porém, nesse contexto há divergências também, nem sempre uma relação é totalmente romântica, pois, somos seres com vivências diferentes. As amizades são partes de um convívio que integram o indivíduo a viver em harmonia dentro da sociedade, torna-se até indispensável para as necessidades vitais do ser humano. Desta forma, Ramos (2020) expõe que o ser humano abomina a solidão, dificilmente se imagina isolado e desassociado da sociedade e do convívio com outras pessoas.

O mundo atual impõe uma situação dualística a esse ponto: o mundo interconectado pela internet permite a maximização da interação social, permitindo conectar-se com milhões de pessoas simultaneamente, promovendo assim uma facilidade de relações sociais e possíveis amizades. Mas, Ramos (2020) explica que a internet e as redes sociais implicam numa falsa

aliada contra o isolamento social, pode sim auxiliar nessa socialização. Neste contexto, há algumas implicações que divergem, de acordo Ramos (2020, p. 71) “Basta dizer que interação virtual não é propriamente, ‘convívio’ (é apenas simulada)”. Ou seja, o convívio condiciona a ideia de contato físico, uma interação direta sem intermédio de uma tecnologia. Assim há uma interação após um convívio físico, a ideia de amizade é consolidada.

Schiavi e Lorentz (2016) aborda como a maneira de se relacionar na era digital, possibilita ao indivíduo se relacionar a distância, demonstrando a possibilidade de acomodar este indivíduo e se relacionar somente pelas redes sociais, mesmo possuindo a possibilidade de contato físico. Muitas pessoas se “conhecem” por intermédio das redes sociais, convive virtualmente com pessoas até então desconhecidas. Pode se dizer que muitas pessoas pela comodidade que as redes proporcionam, “abre-se mão do contato mais íntimo com amigos e familiares e fica-se absorto no uso das redes sociais, o que pode impedir a convivência mais íntima” (Schiavi e Lorentz, 2016, p. 134)

As amizades, atualmente, estão suscetíveis a diversas maneiras de vivência, a internet, por exemplo, tem o poder de criar espaços de conexão com pessoas, há um ambiente proporciona uma certa liberdade de expressão, o que no contato físico não ocorreria, possivelmente. Porém, Schiavi e Lorentz (2016) apresentam que essas relações sociais iniciadas pela internet e depois migrada para o presencial ou ao contrário, neste sentido, criam comodidades que de certo modo são prejudiciais tanto para a saúde quanto para o social, por criar vícios que prejudicam a visão e mente, e também provoca o isolamento.

As tecnologias maximizaram a oportunidade de conhecer pessoas, ou seja, ampliou o ciclo social dos indivíduos, facilitando o processo de construção de amizades. Porém ao mesmo podem construir amizades frágeis, rápidas, afetando a natureza de uma relação genuína, sem dúvidas na era digital, as tecnologias foram um alento para as interações sociais, mas revelam uma dualidade na sua contribuição. Compreende-se como as tecnologias e redes sociais estão de maneira intrínseca e emocional ligada a ideia de amizade, e como esse ambiente virtual possui uma cultura que pode moldar e influencia os indivíduos.

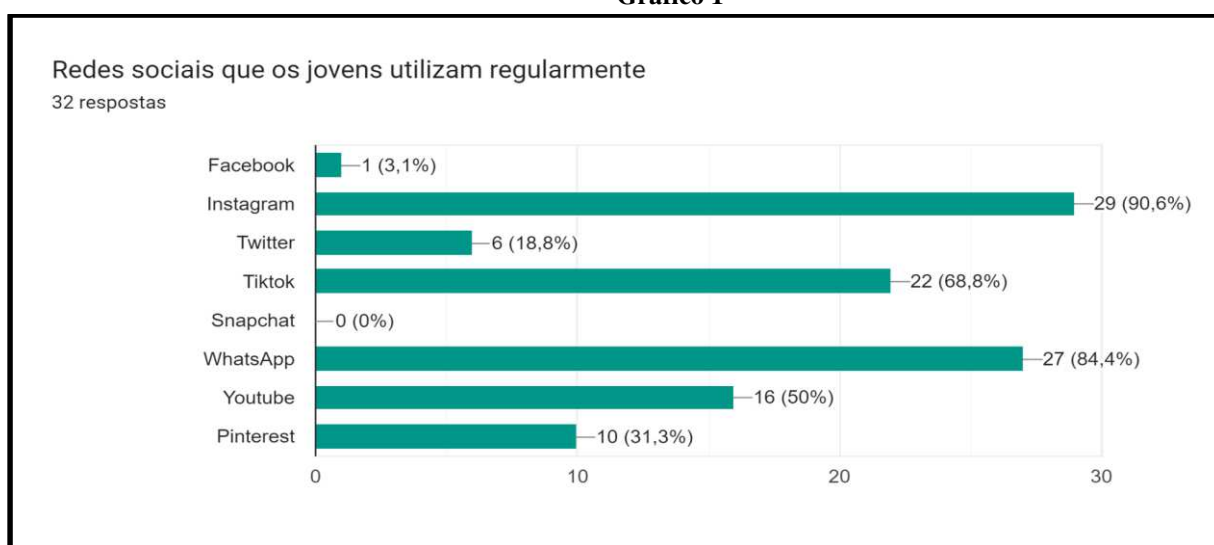
CAPITULO III – ANÁLISE DE RESULTADOS

Encaminhe-se a seguir as análises dos resultados e discussões, que a partir das informações obtidas, via metodologia aplicada, foi possível construir dados que revelaram pontos importantes para esta pesquisa. Quanto ao formulário aplicado, 32 alunos participaram. A escola atende em sua maioria jovens de bairros periféricos da cidade e maioria de família

pobre, 50% dos jovens responderam que a renda de sua família é de 1 a 2 dois salários mínimos e outros 46,9 % até 1 salário mínimo.

As pontuações pertinentes sobre as redes sociais e o seu uso nos quais os jovens responderam apresentam que em sua maioria utilizam das redes sociais, sendo somente uma pessoa que respondeu que não se utiliza das redes sociais, das redes mais citadas, o Instagram foi o grande expoente com 29 citações pelos jovens que participaram do questionário, TikTok, WhatsApp e Youtube também são redes bastante citadas pelos jovens:

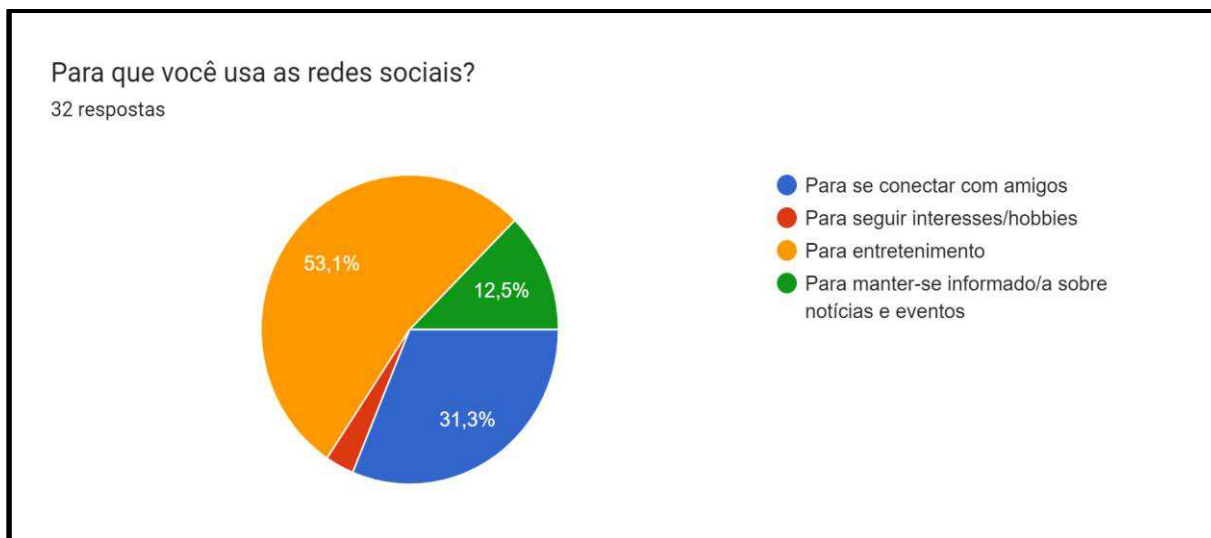
Gráfico 1



Fonte: elaborado pelo autor

Considerando o tipo de internet comumente utilizado pelos jovens, o qual são as conexões de banda larga com 68,8% e dados móveis 5G com 25 %, os formulários apontaram que sua conexão com a internet é estável, e consequentemente a conexão com as redes sociais é positiva, e reforçando a ideia de grande frequência de uso dos meios tecnológicos e redes, o tempo de uso das redes sociais varia entre 3 horas de uso com 34,4% e 5 horas de uso com 28,1 %, grande parte deste tempo de uso segundo a análise dos dados imprime a utilização para entretenimento, se conectar com amigos e para seguir hobbies e interesses, ilustrado no gráfico número 2:

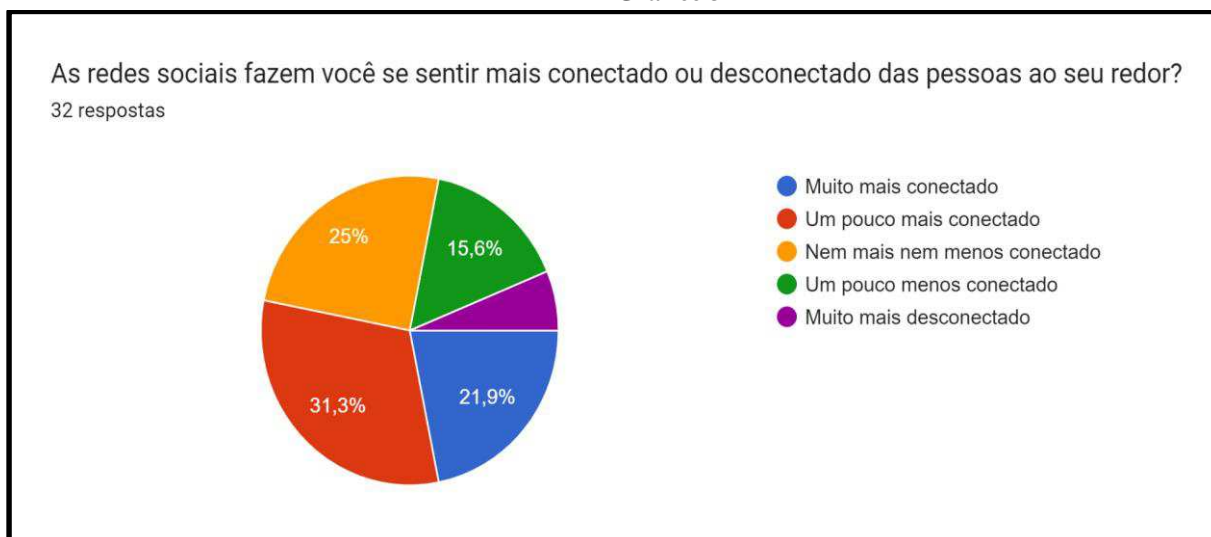
Gráfico 2



Fonte: elaborado pelo autor

As redes sociais são expoentes ampliadores da comunicação, permitindo o indivíduo se conectar instantaneamente com amigos e familiares, a facilidade de esta em um ambiente online é reforçada pelo sentimento de não estar sozinho mesmo sem pessoas ao lado, pois basta um simples *click* para conversar, revelando a fase de conectividade rápida, assim como ilustra o gráfico abaixo:

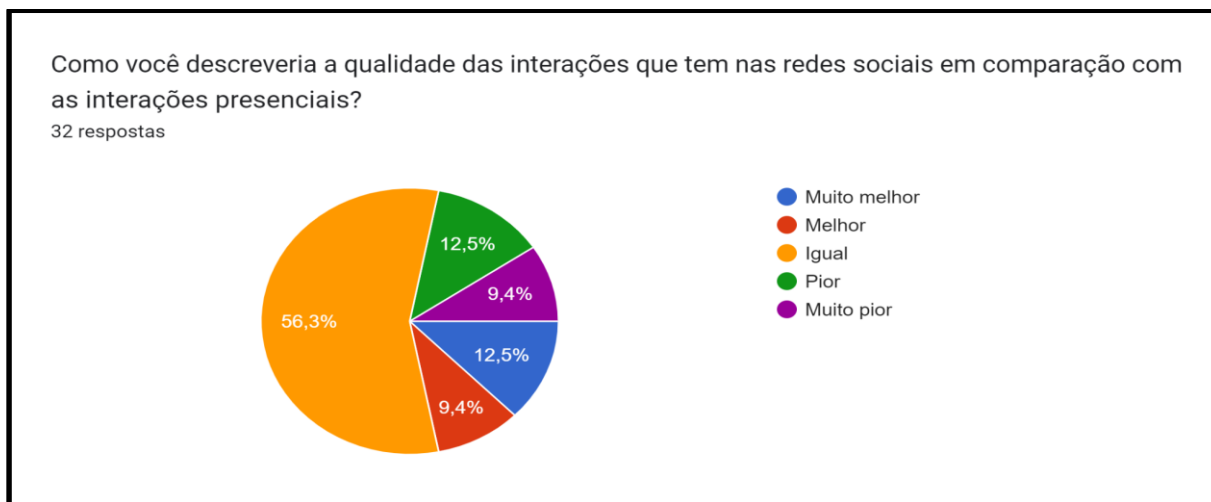
Gráfico 3



Fonte: elaborado pelo autor

As redes sociais têm como papel interconectar pessoas, mas assim como as redes auxiliam as pessoas a se comunicarem facilmente ela também pode lhe influenciar em algo, e esse gráfico apresenta a dualidade que as redes sociais ocasionam, ela aumenta o seu ciclo social online mas pode diminuir o ciclo social off-line, que é o presencial, e isso entende-se que o indivíduo se desconecte do mundo presencial. Mas as interações online e presenciais, segundo os jovens, estão equiparadas na questão de qualidade, como apresenta o gráfico abaixo.

Gráfico 4



Fonte: elaborado pelo autor

O formulário foi importante para esta pesquisa para compreender os indivíduos protagonistas dessa pesquisa, a juventude. Entender em qual contexto social os jovens estão inseridos, como eles relacionam-se entre si, e como interagem com as redes sociais, foi de importância para planejar o andamento da pesquisa, e entender que cada contexto social molda uma percepção do sujeito e do mundo. Na seguinte seção apresenta-se a análise das entrevistas semiestruturadas, realizada de maneira remota devido às questões dos jovens a serem entrevistados. Vale ressaltar que estes jovens entrevistados participaram do questionário realizado.

4.1 Percepções gerais das redes sociais

As opiniões manifestadas através das entrevistas implicam que os jovens demonstram preferências variadas das redes sociais, com destaque ao Instagram e TikTok. Percebe-se que o atributo de conteúdos pode impactar na preferência das redes sociais, seja por maior interação social ou por somente vídeos e conteúdo para entretenimento. Por exemplo, um dos entrevistados afirmou: “Uso YouTube, Instagram, WhatsApp. Mas, utilizo mais o Instagram por conta que tem o entretenimento e a comunicação juntos” (Jovem Entrevistado GV). Já a Jovem Entrevistada MC, prefere o TikTok: "Eu gosto mais do TikTok porque Instagram e WhatsApp eu não uso muito".

Essas preferências de redes, revelam a diversidade de utilização e expectativas dos jovens diante das plataformas digitais, cada jovem exprime aspectos específicos de redes que frequentemente usam, cada um valorizando aspectos que atendem suas necessidades e desejos. A maioria dos jovens acredita que as redes sociais mudaram significativamente o

comportamento e as relações sociais dos jovens, considerando as redes como ampliadoras de comunicação, mas temem como uma grande influenciadora, apresentando tanto influências negativas quanto positivas.

Os jovens percebem que as redes sociais apresentam pontos negativos e positivos, o Jovem Entrevistado RP afirma que as redes e tecnologias: “Facilita nos estudos, tem notícias rápidas, mas também, dá espaço a comodidade e sedentarismo, vínculo social pode diminuir, traz limitações”. Para o Jovem Entrevistado DV um ponto positivo é; “tipo, uma coisa que eu ainda não aprendi, aí eu vejo, assim, no Instagram e em outra rede social, assim, aí eu vou lá e faço” e a Jovem Entrevistada AL sugere que: “os pontos positivos são a diversão e distração, eu me sinto bem. E os negativos é que às vezes eu durmo tarde e acabava ficando muito no celular”.

Apontando assim a dada ambivalência presente nos meios digitais, principalmente nas redes sociais, que segundo Castells (2013) às redes, premissa de uma dualidade, no qual ela é benéfica e traz vantagens, mas, ao mesmo tempo, pode alavancar em questões negativas para a sociedade, as redes podem ser ferramentas para ampliar tanto as vozes dos marginalizados pela sociedade, quanto a amplificar a desinformações e discursos de ódio. Apresentando assim, as redes sociais, enquanto plataformas digitais, uma certa dualidade, oferecendo benefícios quanto desafios.

A percepção dos jovens sobre as tecnologias, principalmente as digitais, implica nos benefícios que se tem atualmente diante do meio tecnológico, você tem o conhecimento do mundo em suas mãos basta saber manusear. A Jovem Entrevistada AL relata que as tecnologias “ajudam em trabalhos escolares, a se comunicar, fazer pesquisas sobre minhas necessidades”, mas a visão dos jovens também reflete em como essas tecnologias podem ser negativas também, para a Jovem Entrevistada AN “Eu acho que tem muita pessoa, que está agarrada pelo celular isso é ruim” e para a Jovem Entrevistada MC ficar muito tempo no celular não é bom: ... “Não é bom, não. Até a minha visão está prejudicada” e também relata que “Então, as redes sociais e tecnologias podem influenciar tanto positivamente na questão de informar... Quanto negativamente”.

Focalizando nas redes sociais e também internet, os jovens compreendem e assumem que as redes sociais e internet são grandes plataformas de reter conhecimento e informações, proporciona várias interações sociais, te conecta com o mundo, a palavra mais utilizada para denominar as redes e internet é facilidade, seja para comunicação, entretenimento ou conhecimento. As entrevistas expressam a visão de reconhecimento dos jovens sobre as redes sociais, elas oferecem oportunidades sem precedentes para comunicação, isso é nítido, porém,

elas também carregam riscos como impactar na comunicação com a família. Para o Jovem Entrevistado TM as redes sociais ampliaram suas interações sociais: “Eu acho que ampliou sim”. A Jovem Entrevistada AL relata que as redes: “pode dificultar a comunicação com a família e causar falta de vontade de sair”.

Os jovens entrevistados percebem essas ferramentas como vantajosas, porém a algumas implicações, as redes podem te informar, mas, ao mesmo tempo, a informação pode ser falsa, você pode criar laços sociais, mas às vezes a pessoa que conversa não pode ser real, assim como o Jovem Entrevistado DV afirma “Fazer amizade nas redes sociais não vai conhecer muita pessoa. A pessoa pode estar mentindo”. Essa dualidade é visível na forma como as redes sociais influenciam os jovens, e também como os jovens definem as redes sociais e tecnologias apresenta essa ambivalência. A possibilidade de acessar milhares de pessoas, informações, conteúdos, é visto como uma vantagem, no entanto, o ambiente das redes sociais ao mesmo tempo que facilita essas conexões globais, pode também promover a disseminação de fake news, discursos de ódio, ideologias, podem determinar o futuro de um país numa eleição, ocasionando possivelmente um impacto negativo e significativo na sociedade, não só na comunidade digital.

O discurso apresentado pelos jovens instiga a percepção de que as redes sociais podem moldar atitudes e comportamentos de maneira assídua, “Acaba que tem comportamentos comuns na internet, que influencia a gente aqui na vida real” (Jovem Entrevistada AN). Condizendo com o entendimento de Brittos (2002) ao afirmar que as redes sociais e meios tecnológicos são grandes agentes transformadores na economia, política e sociedade, aliados com a abundância de jovens usuários dessas plataformas, que reafirmando o que Vasconcellos (2015) expõe, os jovens são também agentes transformadores da sociedade global. Então os jovens são influenciados pela interação com as redes, mas esses transformam o meio em sua volta, uma influência mútua.

A partir da percepção que os jovens têm sobre as redes sociais, pode se identificar a função que as redes sociais imprimem para estes jovens, sendo a principal função das redes é influenciar, segundo a Jovem Entrevistada AL: “A função dela principal é influenciar as pessoas, porque nós nos tornamos facilmente, manipulados sem perceber”. Além disso, os jovens concebem a importância que a rede social tem de informar e conectar pessoas, como sugere a Jovem Entrevistada AN “Acho que é muito importante. As redes auxiliam no trabalho, para se comunicar, principalmente com amigos e família, e para se informar também. Uma rede social tem todos os tipos de papéis”.

É nítido como os meios tecnológicos e as redes sociais revolucionaram a maneira que toda humanidade se comunica, principalmente os jovens que em sua maioria é grande parte de bilhões de usuários nas plataformas digitais. A Jovem Entrevistada AN relata uma perspectiva interessante, dependendo do contexto da interação, os jovens se apresentam de uma forma no meio online e no presencial se retratam e se demonstra totalmente diferente. Isso implica na questão de liberdade de estar atrás de uma tela e ter audácia e coragem de falar coisas que no presencial não expressaria, ou ao contrário, indicando uma dualidade no comportamento, reforçando a ideia de influência das tecnologias e redes sociais. Mas, ao mesmo tempo que essa “certa liberdade” que as redes sociais imprimem, elas não substituem o contato físico e a interação face a face, o discurso de todos os jovens indicam que as redes sociais são ótimas nos objetivos que as mesmas se propõem, a conversa é facilitada, dinâmica e instantânea, mas os jovens preferem o contato físico, e se possivelmente sem interrupção dos meios tecnológicos.

Por mais que o jovem passe grande parte do seu dia numa rede social, consideram as interações sociais sem intermédio de uma tecnologia ou rede social melhor. A Jovem Entrevistada MC relata que por mais que passe muitas horas no celular, a situação não afeta significativamente suas interações sociais presenciais: “Assim, não na minha vida social. Não tem tanto impacto. Não é por lá que fico conversando com os meus amigos e tudo. Não tem tanto impacto sobre mim, sabe? ”. No entanto, assim como os outros jovens, reconhece que a situação de influência das redes seja em qual situação for, é recorrente, e que algum momento o impacto pode fluir e acontecer, como se fosse inevitável na sociedade atual em que vivemos, onde tudo tende ser digitalizado e online. Como, por exemplo, a Jovem Entrevistada AN “Às vezes fico muito tempo porque não tem muita escolha do que fazer. Mas depois de muito tempo no celular acaba perdendo a graça. ”

Para os jovens da pesquisa as amizades realizadas a partir da mediação de uma tecnologia e conseqüentemente de uma rede social possuem características distintas das amizades formadas na realidade off-line. Para a Jovem Entrevistada AN a mediação de uma rede social para uma amizade traz a ideia de uma certa liberdade de se comunicar e há uma diferença nas interações: “Porque muitos jovens, quando eles usam as redes sociais, eles pessoalmente não se comportam com as redes sociais. Geralmente, eles são mais queridos pessoalmente do que quando eles estão nas redes”.

Os jovens entrevistados mencionam a possível superficialidade que as amizades online podem ter, segundo eles o online não permite uma conexão real e profunda, e por isso se deve levar a interação para o presencial, as interações online precisam de uma conexão humana genuína que muitas vezes não ocorre por conta da instantaneidade que o ambiente digital rege.

O Jovem Entrevistado DV diz que: “Fazer amizade nas redes sociais não vai conhecer muita pessoa. A pessoa pode estar mentindo. Aí já na vida real, assim, presencial, pode estar vendo a pessoa, assim, cara a cara. Pode conhecer mais. E é isso. ”

Portanto, percebe-se que os jovens apresentam uma percepção multifacetada sobre as tecnologias e redes sociais, apontando tanto os ganhos da utilização destas, quanto também as desvantagens que as tecnologias e redes sociais podem apresentar em suas vidas. Positivamente os jovens apresentam as redes e os meios tecnológicos como grandes ferramentas de conhecimento e informação, praticidade e agilidade de resolver problemas ou para se comunicar, grande aliada do entretenimento, amplificadora das relações sociais. No entanto, há também pontos de desvantagens como a instabilidade de relações, comprometimento do controle das emoções, vício digital, desinteresse em estudos, entre outros aspectos.

O que se entende é que para diminuir essas certas desvantagens das tecnologias e redes sociais, é a conscientização de uso das redes sociais, uma utilização responsável que não prejudique o indivíduo e a sociedade em volta, os jovens possuem um pensamento crítico sobre os pontos negativos das redes sociais e das tecnologias, porém acaba que viver na era digital inibe alguns pensamentos, pois a convivência assídua com as redes sociais, acaba descartando esses pontos e naturalizando eles, por mais que tenha o conhecimento que quando usadas com discernimento as redes têm grande potencial benéfico enriquecendo a vivência social, educacional e emocional dos jovens.

4.2 Impacto das redes sociais nas relações de amizade

Há sim uma mudança de fazer amizades na contemporaneidade, segundo os jovens os meios tecnológicos juntamente com as redes sociais, criaram uma nova maneira de se interagir socialmente, muitas vezes uma amizade começa pelas redes sociais e vai para fora das telas, isso segundo os jovens é comum de acontecer atualmente. As redes imprimem uma ideia de maximizar as interações sociais, transportando-as para o ambiente online e conectado, criando assim o seu próprio espaço para interconexões, afirmando o que Lévy (2009) denomina de ciberespaço, a interação com os conteúdos digitais e os seres humanos, formando uma cultura própria, chamada por ele de cibercultura.

Esse impacto na construção de amizade ocorre muito pelo fato da instantaneidade de colher informações, saber mais da vida das pessoas, antes de iniciar de fato uma conversa, em seu relato a Jovem Entrevistada AN retrata esse fator: “Mudou como construímos uma amizade. Porque geralmente as pessoas faziam mais amizade na rua. E a pessoa agora faz amizade com

o pessoal em 10 minutos”. Implicando em como tudo nesse meio é rápido e está pautado em tempos instantâneos.

Apresenta-se uma certa dualidade em qualificar essa influência das redes sociais nas relações de amizade, os jovens apresentam pontos considerados positivos como fazer mais amigos online, conhecer mais culturas, mais liberdade de expressão. Mas, ao mesmo tempo, esse impacto pode ser lido como negativo, ao se retratar o comprometimento com a realidade off-line, falta de contato físico com as pessoas, desvio de atenção de amizades presenciais, etc.

Porém, assim como a realidade fora do mundo digital possui suas especificidades, normas, condutas e costumes, o mundo online imprime essas ideias também, mas diferentes perspectivas são apresentadas, os jovens entrevistados relataram diferenças entre amizades vinculadas às redes sociais e amizades existentes presencialmente. “Fazer amizade nas redes sociais não vai conhecer muito a pessoa. A pessoa pode estar mentindo, já na vida real, assim, presencial, pode estar a pessoa assim, cara a cara” (Jovem Entrevistado DV). Dando a entender que as conversas e relações de amizades nas redes sociais pode apresentar um caráter de superficialidade, e até questões de emoções, pois segundo os jovens a amizade na “vida real” seria mais intensa.

Castells (2003) apresenta como a internet transformaram as estruturas sociais e as formas de interação humana na sociedade contemporânea, sendo esta caracterizada pela interconexão, por isso muitas pesquisas apontam como era digital, porque tudo é pautado no meio tecnológico e atualmente o digital, no qual as redes sociais desempenham um papel crucial. Aplicando essa teoria relacionando com as entrevistas, pode-se dizer que as redes sociais não apenas facilitam as relações sociais dos jovens, mas também moldam a natureza dessas interações, ou seja, as interações online se tornam frequentes, por mais que as interações presenciais sejam a preferência, é algo que já está na estrutura da sociedade contemporânea.

Assim como Schiavi e Lorentz (2016) apontam, essa nova maneira de se relacionar impõe um ser comodismo, onde o jovem, por exemplo, pode muito bem somente se relacionar pelas redes sociais, mesmo possuindo a possibilidade de contato físico. Já na perspectiva da influência das redes sociais nas interações presenciais de amizades também é pertinente, segundo o relato dos jovens varia de grupo para grupo de amigos, depende muito da dinâmica presente no ciclo de amizade. Como o relato da Jovem Entrevistada MC que afirma que seus amigos não costumam verificar frequentemente as redes sociais quando estão juntos. “No meu grupo de amigos nem tanto, mas em outros grupos que vejo, ocorre sim, penso que isso afeta em tudo, até a interação do grupo”. O que se pode perceber é que a “dependência” dos celulares

e de atualizar as redes podem reduzir a qualidade das interações face a face, mas depende de como funciona a dinâmica do grupo.

Outra percepção importante é que o nível de intimidade do grupo pode ser um fator de diferença do impacto das redes sociais e tecnologias nessas interações face a face, quanto maior o nível de intimidade e de conversas, o uso do celular tende a reduzir nessas interações, como o Jovem entrevistado DV demonstra: “Quando está junto, depende dos meus amigos. Se for meus amigos que tenho mais intimidade, a gente fica mais conversando, sem mexer muito no celular”. Ao se haver uma grande frequência de uso do celular, conseqüentemente das redes, tendem a ser devido à falta de assuntos, uma dinâmica de tédio se instaura no grupo, causando um desconforto que tende a prender a atenção do jovem no celular.

O uso constante do celular e das redes sociais em interações de amizades na ambiente face a face, podem levar a redução de qualidade dessas interações, tende-se a diminuir a atenção dedicada aos amigos presentes, segundo o relato da Jovem Entrevistada MC: “Porque tem vezes que a gente quer conversar, porém, os outros estão no celular aí gente acaba ficando no celular também. Porque a maioria das vezes as pessoas que estão lá no celular não estão lá, na verdade. Mas prefiro ficar conversando. Sem estar no celular”. Porém, segundo a entrevistada, é inevitável isso acontecer, seja para tirar uma foto em grupo ou olhar uma mensagem, sempre alguém pega no celular.

O tempo excessivo nas redes sociais, muitas vezes é influenciado pela própria plataforma que te prende no conteúdo que você gosta para que se tenha maior uso da rede, pois isso afetará no lucro da empresa por trás da rede. As amizades, os conteúdos e tudo nas redes sociais são influenciados pelos algoritmos de uso dos jovens, que priorizam certos conteúdos e conexões que julgam ser de mais interesse do usuário, o que pode criar certas bolhas nas interações dos jovens, principalmente online e também essa excedência de tempo nas redes pode afetar as dinâmicas com os amigos que estão ao seu redor. Segundo as entrevistas, se percebesse que a frequente verificação das redes e do celular pode levar a perda de tempo e acabar afetando em outras atividades, como conversar e brincar com seus amigos.

As redes sociais e tecnologias não apenas facilitam a comunicação, mas também podem criar barreiras para encontros presenciais, segundo os jovens a comodidade de interagir online pode levar a uma diminuição da motivação para encontros físicos. Segundo relato do Jovem Entrevistado TM: “Sempre acontece de marcarmos pelas redes sociais sair e se encontrar, mas as meninas falam que vêm e não aparecem, elas ficam só em casa deitadas, com preguiça, mexendo no celular”. Tanto as redes quanto as tecnologias como celular acabam inibindo o desejo de sair e se encontrar, a comodidade e a vasta gama de entretenimento te

“prende” e acomoda. Essas comodidades que de certo modo são prejudiciais tanto para a saúde quanto para o social, Schiavi e Lorentz (2016) afirmam que essa característica pode levar até o isolamento social.

É pertinente como os jovens acabam percebendo como as redes influenciam em sua convivência com os amigos, ao exemplo do Jovem Entrevistado DV: “As redes sociais têm um impacto significativo”, mas, ao mesmo tempo, tendem a se render à manipulação das redes sociais, pois já é algo naturalizado de se acontecer. Algo já enraizado na identidade do ser pertencente a era digital, mesmo que se conscientize de que é melhor estar com os amigos conversando do que estar atualizando as redes, é recorrente de isso acontecer e “quebrar a dinâmica de interação presencial” causando um certo desconforto no grupo e atribuindo percepções negativas da situação. Numa era que segundo Kohn e Moraes (2007) passa a ser conhecido por que produz de tecnológico, era digital, se torna tudo mediado por uma tecnologia.

4.3 Efeitos emocionais ao uso das redes sociais

Conforme a fundamentação teórica da Sociologia das Emoções, a sociedade e o ambiente em que estamos inseridos causa efeito nas nossas emoções e como experienciamos essas, julgando isso, o ambiente online também influencia as emoções de seus usuários, aqui em particular os jovens. As redes sociais possuem a cibercultura, no qual se tem regras, hábitos, e principalmente relações sociais, isso tudo implica em como a sociedade digital influencia em como você se sente e compreende suas emoções.

Ao se passar um tempo sem verificar o celular, as emoções segundo os jovens são neutras, não sentem nada, “Quando fico um bom tempo sem mexer no celular, e quando eu pego no celular... É... Eu não sinto nada disso” (Jovem Entrevistado TM). Mas ao analisar as respostas dos jovens, o celular assim como as redes sociais, influencia em emoções majoritariamente positivas, ainda mais quando você está no tédio como um deles mesmo citou, portanto, há uma mudança de emoção. A Jovem Entrevistada MC diz que: “Normal para mim, normal. Não tem muita emoção, não”, dando a entender que as redes influenciam de maneira “neutra” os jovens, aparentam ser tão inofensivo que chega a ser imperceptível, mas analisando as falas dos jovens há uma manipulação de emoções.

Compreende-se haver uma naturalização das emoções nesse contexto, as redes sociais são algo tão presente no cotidiano dos jovens que as reações e experiências emocionais tornam-se tão incorporada e “neutra” que passam despercebidas. O Jovem Entrevistado GV ao ser indagado sobre a influência das redes e tecnologias nas emoções, diz que: “Nunca parei para pensar nisso, já se tornou algo cotidiano, então me sinto normal, parece que é algo essencial”.

O processo de pegar o celular e abrir as redes sociais já é algo comum no seu dia que há essa naturalização, há uma espécie de automatização de não refletir sobre quais emoções estão sendo acionadas. Por mais que um determinado conteúdo faça sentir ansiedade ou até inveja, poucos segundos essas reações emocionais tornam-se parte da rotina, a ponto de serem interpretadas como algo comum e natural de se acontecer, acarretando numa falta de reflexão consciente, ou até mesmo na dificuldade de nomear as emoções.

Essa dificuldade de identificar as emoções experimentadas na interação com as redes sociais e as tecnologias pode ser compreendida por dois fatores, primeiro que os jovens não percebem como as redes sociais podem causar efeitos emocionais neles, acabando por denominar uma emoção neutra ou que não existe, pois, a interação é tão constante que se torna quase apática e difícil de identificar a emoção. A dificuldade de identificar as emoções pode ter a ver com a uma naturalização de estímulos de emoções, no qual influencia no capital emocional, como expressa Illouz (2014), que seria justamente a capacidade de reconhecer, expressar e gerir as próprias emoções, atualmente se há uma dificuldade de compreender emoções sentidas, até pela falta de conhecimento de como as emoções interferem em tudo no mundo social.

Ao serem indagados sobre suas emoções durante o uso das tecnologias e redes sociais a maioria dos jovens não souberam relatar muito bem, porém ao decorrer da entrevista e ao aprofundar a análise. Ao ser questionada sobre passar muito tempo nas redes sociais, a Jovem Entrevistada AL relata que: “Eu me sinto mal, como se minha energia tivesse sido puxada, depois me sinto culpada de não ter feito algo produtivo no dia”. Pode se observar que há uma falta de vocabulário emocional para descrever as emoções complexas que as redes sociais influenciam os jovens a sentir, às vezes são acionadas mais de uma emoção na utilização das plataformas que acaba ocasionando um bloqueio de expressar o que se sente.

Por mais que alguns jovens dizem não sentirem emoções, estão sendo experimentadas, sofrem variações, dependem de como e porque os jovens estão interagindo com determinado conteúdo. Por exemplo, vídeos, fotos e mensagens que pontuam emoções como alegria, surpresa e amor, mas, esses mesmos conteúdos podem gerar emoções que socialmente são lidas como ruins causando tédio, tristeza e medo. Segundo o relato da Jovem Entrevistada AN as emoções estão intrinsecamente influenciadas mesmo pelo conteúdo que as redes têm, “Depende do conteúdo, às vezes me dá tédio, tem vídeos que me deixa feliz, triste”, portanto há uma variação frequente de emoções, o que pode acarretar complicações de saúde sejam mentais ou físicas.

Constatando assim que o ambiente virtual também tende a influenciar as emoções sentidas e até as rotular assim como no ambiente social, ou seja, como Castells (2013) relata, que as redes sociais são uma extensão da realidade social off-line. Assim, se a sociedade influencia as emoções dos indivíduos como afirma Koury (2004), a comunidade digital também influencia as emoções dos seus usuários, já que esse ambiente online se constitui de uma cultura, normas e hábitos e para o autor as emoções são mediadas pela interação com a sociedade e pelas práticas culturais.

As nossas emoções são influenciadas pelo ambiente social em que vivemos, se as redes sociais são uma extensão dessa sociedade, só que com linguagens diferentes, regras e costumes diferentes, influenciam e causam efeitos nas nossas emoções do mesmo jeito. Assim como Rosenwein (2011) descreve como “comunidade emocional o qual são a família, grupo de igreja, de esporte, etc.”, o grupo digital passa a fazer parte dessa comunidade emocional, também regularizando suas emoções, os jovens apresentaram de maneira implícita esses reguladores, quando eles falam de tendências, blogueiros, vídeos de autoajuda, etc. Então, as redes sociais são ambientes propícios à produção de emoções ambíguas, assim como os efeitos na sociedade, as tecnologias e redes sociais possuem uma influência ambivalente nas emoções de seus usuários.

Os jovens entrevistados apesar de não terem repertório para refletir sobre suas emoções, relataram sobre elas mesmo sem perceber ao se utilizarem tecnologias e redes sociais, um deles afirma que ao passar muito tempo na tela vendo vídeos, conversando ou jogando online, acaba ficando entediado e ao parar pensa o quão tempo perdeu atualizando as redes e se sente triste e desanimado, acarretando um arrependimento de ter “desperdiçado” um grande tempo em frente a tela. Muitos dos jovens entrevistados ao analisar o tempo de uso das redes sociais, se demonstrou preocupado e ligeiramente a sensação de desânimo aparece, como as redes sociais por eles é associada a entretenimento e comunicação, enquanto utilizam, as emoções fluem positivamente, mas ao perceber o excesso de tempo ocorre o pensamento de que deveria ter feito outras atividades mais produtivas.

Ao iniciar uma conversa no chat online, ver vídeos no TikTok ou começar uma partida de um jogo online, esse início pode despertar emoções como alegria, entusiasmo, mas após horas de interação pode surgir emoções como frustração, tédio e desânimo. Essa dualidade de efeito ocasionado pela complexa interação que temos com o meio digital, pode parecer tão inofensivo por conta do hábito contínuo, porém altera e influencia constantemente as emoções e todo ambiente social. Acaba afetando o nosso emocional, resultando em uma estabilidade emocional e a compreensão clara dessas emoções, tornando-as imprevisíveis e voláteis.

As redes sociais majoritariamente se tende a mostrar uma imagem de vida perfeita, e de certo modo se incentiva a construção dessa imagem ideal para se postar nas redes, criando um cenário de comparação, competição assim como Recuero (2009) afirma em sua pesquisa, é comum isso acontecer no cenário no qual as redes sociais impõem sobre as pessoas, aqui principalmente dos jovens. Segundo a fala dos entrevistados, muitos jovens sentem uma pressão de querer ter a imagem perfeita que vê nas redes, mas toda essa situação cria uma cultura de aparência que pode ser prejudicial para o controle emocional dos jovens, afetando até como suas amizades são construídas e mantidas. Como relata a Jovem Entrevistada AN: “Acaba que tem comportamentos comuns na internet, influencia a gente aqui. Também questões de informações erradas. E tem vídeos que fazem coisas erradas e tem pessoas que vão lá e tentam fazer igual”.

Esses ambientes sociais digitais introduzem de forma implícita uma série de pressões sociais e expectativas para os jovens podendo afetar e abalar o seu psicológico e consequentemente suas emoções. Ao se deparar com a imagem perfeita vendida nas redes sociais pode se instaurar os sentimentos de inadequação e baixa autoestima, prejudicando o controle emocional de toda uma juventude. Pois os jovens estão suscetíveis a serem influenciados por esse ambiente digital, pois no período da juventude tende a experimentar mais da vida, tomando papéis, formando identidades, porém as redes podem formar experiências superficiais, onde a autenticidade pode ser sacrificada, e isso é algo mais desvantajoso do que benéfico.

Ao se investigar sobre as dinâmicas de grupo de amizade, se há um consenso, quando estão numa roda de amigos e todos estão no celular, a situação para todos os jovens entrevistados é lida como chata e desanimadora. Pois segundo eles, acaba que cada um fica no seu “mundinho”, se ligam somente no virtual e o espaço fica como se não tivesse ninguém ali presencialmente, assim como exemplifica a fala da Jovem Entrevistada AN: “Tem vezes que a gente quer conversar, porém, os outros estão no celular aí gente acaba ficando no celular também. Porque a maioria das vezes as pessoas que estão lá no celular não estão lá, na verdade”. A falta de interação física se torna evidente pelos jovens, é isso causa emoções como raiva, tédio e medo, essa situação gera uma sensação de isolamento mesmo estando todos juntos no mesmo espaço físico, porém a mente está em outra dimensão, a virtual.

A Jovem Entrevistada MC se cobra muito de não se utilizar muito o celular enquanto está com os amigos:

“Quando a gente está longe... é até compreensível ficar pelo celular, conversando, alguma coisa assim. Agora, quando a gente está perto dos nossos amigos, a gente tem que

conversar, jogar papo fora, não ficar só no celular. Porque a qualquer momento, a gente pode estar no celular. E quando a gente está com nossos amigos, com pessoas que a gente gosta, a gente tem que aproveitar ao máximo”.

A um sentimento de que os amigos são o seu aparato e apoio, e as redes é puro entretenimento e informação, mas o apoio emocional vem dos amigos, principalmente os presenciais. Assim como Carvalho (2017) afirma que as amizades são importantes no processo de construção do indivíduo, no qual as amizades têm o papel de servir com suporte no qual o jovem experimenta funções e papéis, até um suporte emocional, se compreende que os jovens percebem a amizade assim como o teórico. O celular e as redes sociais seriam um meio de sair da realidade presencial, e isso afetaria a questão do convívio e até da amizade, mas nada drástico, mas, se tornar repetitivo pode afetar de maneira assídua.

A ideia de comunidade emocional apresentada por Rosenwein (2011) também se apresenta nas redes sociais, se cria um espaço para experiências emocionais coletivas, que podem ser bem intensas, influenciando tanto o ambiente físico quanto o virtual. No âmbito das redes sociais essas emoções são poderosas, porém acompanham a velocidade de tempo em que esse espaço-tempo, rápido e instantâneo, então essas emoções experimentadas são passageiras, porque logo o foco muda, como relata a Entrevistada AL: Sinto mais esses de alegria e tristeza. Mas são passageiros”. No ambiente presencial a influência do uso das redes sociais na dinâmica de grupo, as emoções são levadas a um âmbito de desilusão ou uma sensação de vazio, então a diversos efeitos no qual a interação online seja em que perspectiva for as experiências emocionais são influenciadas sustentadas pela conexão e interação social digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados por esta pesquisa revelaram uma dualidade na concepção dos jovens em relação às redes sociais e seus efeitos. Por uma perspectiva os jovens percebem as redes sociais como uma grande colaboradora para suas relações, permitindo uma grande interconexão, facilita a comunicação com as pessoas, têm um acesso rápido a informações e um entretenimento e diversão, porém, ao mesmo tempo que se valoriza as redes sociais, se apresenta um pensamento crítico sobre esta. Para os jovens, a presença e interação com tecnologias e redes sociais apresenta aspectos negativos também, como situação, disseminação de falsas informações, superficialidade de laços sociais e a grande interferência no cotidiano dos jovens, que às vezes se sentem prejudicados em utilizar demais as tecnologias e redes sociais.

Os jovens reconhecem que o meio tecnológico e as redes sociais influenciam em sua vida e suas relações sociais, mas embora essa influência seja detectável para os jovens, ela é frequentemente neutralizada e se torna natural, pois o uso frequente e o contato corriqueiro é inevitável, e se torna um hábito que tende a anular os pensamentos críticos apresentados. A partir das análises se constata que a utilização recorrente das redes sociais e tecnologias causa efeitos tanto nas interações online quanto nas presenciais, os relatos apontam que o uso do celular, e consequentemente das redes sociais, durante os encontros de amigos é inevitável de acontecer, podendo gerar um distanciamento do ambiente físico, criando um desconforto e um certo tédio no grupo de amigos.

Com os relatos dos jovens fica evidente como as emoções são influenciadas pelas interações com as redes sociais, o que por sua vez afeta as interações face a face, embora os jovens em sua maioria não conseguissem nomear as emoções experimentadas, o discurso deles fica nítido que as redes sociais proporcionam interações que influenciam positivamente, acalentando um lado emocional de amizade por conta da fácil conexão e criação de laços sociais, porém apresenta pontos negativos a partir de conteúdo, conversas e laços de amizades frágeis. Outro ponto interessante é que a característica das redes sociais de ser tudo instantâneo e imediato podem gerar uma certa instabilidade emocional, pois as emoções sofrem um turbilhão, podendo o ser acessada mais de uma emoção por vez, criando um estado emocional volátil assim como as redes sociais são.

Os jovens entrevistados apontam em sua maioria que em alguns casos, a dependência das redes sociais para a comunicação pode levar a uma diminuição da qualidade de interação face a face, impactando nas conversas, intimidades e parcerias de amizades. Além disso, as redes sociais podem servir de barreiras para encontros presenciais, conversas necessárias, alimentando uma preguiça e a falta de vontade de sair de casa, podendo assim limitar as oportunidades de interação pessoal e até mesmo afetar a construção do fortalecimento dessas relações. Os comportamentos mais comuns observados aqui são, o uso frequente no cotidiano dos jovens, interações ativas com conteúdo, chats, e postagem nas redes sociais, verificação frequente do celular.

Com esta pesquisa pode-se entender que apesar das redes sociais ampliam as conexões sociais dos jovens, essa ampliação causa efeitos adversos nas relações sociais da juventude, também comprova como a constante interação digital interfere nas dinâmicas sociais dos jovens, afetando também questões emocionais. Esse estudo tem sua contribuição para as ciências sociais e para todos os estudos que relacionam este mundo digital e também para a sociologia das emoções, ao datar uma pequena amostra de como essa constante interação da

juventude com o meio tecnológico e as redes sociais influenciam em suas relações de amizade e como causam efeitos em suas emoções.

Portanto, as influências que os jovens sofrem são tantas positivas quanto negativas, situações onde se retém conhecimento, se comunica, conhece outras culturas, se diverte e entretém, são influências positivas. Já questões de irritabilidade, desânimo, isolamento social, distanciamento de amizades presenciais, são influências ruins, e todos os jovens entrevistados percebem essa influência e possuem um pensamento crítico sobre essa situação, porém é algo naturalizado pelos mesmos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Simone J. S. Território e análise sociodemográfica: contribuições para a definição de demandas sociais, o exemplo das telecomunicações e da saúde pública em Campinas. NEPO Unicamp, 2007.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- BONELLI, Maria da Glória. Arlie Russell Hochschild e a sociologia das emoções. Scielo, 2003.
- BOYD, Danah; ELLISON, Nicole. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship, Journal of Computer-Mediated Communication, Volume 13, Issue 1, 1 October 2007.
- BRITTOS, V. (Org.). Comunicação, informação e espaço público: exclusão no mundo globalizado. Rio de Janeiro, Papel e Virtual, 2002.
- CARVALHO, R. ; FERNANDES, E. ; CÂMARA, J. ; GONÇALVES, J. ; ROSÁRIO, J. ; FREITAS, S. ; CARVALHO, S.. Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. Universidade da Madeira, Faculdade de Artes e Humanidade, Estudos de Psicologia, Campinas, 2017.
- CASTELLS, Manuel. La Era de la información: economía, sociedad y cultura. México: Siglo Veintiuno Editores, 1999.
- CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança*: movimentos sociais na era da internet. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CGIBR, Comitê Gestor da Internet do Brasil. TIC Kids Online Brasil 2023: Crianças estão se conectando à Internet mais cedo no país. Cetic.br, 2023.
- CHAGAS, Ana Clara Santana; KAMIZAKI, Ana Luiza Taira Oliveira; BUSTAMANTE, Camila Nogueira; ROQUE, Zuleika Stefânia Sabino. Lugar e formas de expressão: estudo de caso sobre o centro da juventude fuad cury em São José dos Campos-SP. INIC, XVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Júnior da Universidade do Vale do Paraíba – 2023.
- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: _____ (org) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2ª. reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- FERREIRA, Jorge Carlos Felz. Mutações Sociais e Novas Tecnologias: O potencial radical da Web. “História social da Comunicação”- Umesp/ 2003.
- FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. JUVENTUDES E REDES SOCIAIS: interações e orientações educacionais. Rev. Exitus, Santarém, v. 9, n. 1, p. 202-231, jan. 2019
- GROPPO, Luís Antonio. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. Revista de Educação do COGEIME, v. 13, n. 25, p. 9-22, 2004.
- GUIMARÃES, J. R. S. A importância do uso das informações sociodemográficas no processo de planejamento. 57º Reunião Anual da SBPC, 2005.
- HOCHSCHILD, A. R. The managed heart: commercialization of human feeling. Berkeley, University of California Press, 1983.
- ILLOUZ, E. Cold Intimacies: the Making of Emotional Capitalism. Cambridge Polity Press, 2007.

- ILLOUZ, E. O amor nos tempos do capitalismo. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro. Zahar, 2011.
- ILLOUZ, E. El futuro del alma: La creación de estándares emocionales. España: Katz Editores, 2014.
- KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Herte. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. sn, 2007. p. 1-13.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Introdução à sociologia das emoções. João Pessoa, Manufatura /GREM, 2004.
- LEJARRAGA, Ana Lila. A noção de amizade em Freud e Winnicott. Nat. hum., São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-20, 2010.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.
- MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. Revista Young. Estocolmo: v. 4, nº 2, 1996.
- MELUCCI, Alberto. Vivencia y convivencia: teoría social para una era de la información. 1. ed. Madrid, 2001
- MOURA, Fernando. História das redes sociais: Os primeiros serviços similares às redes sociais surgiram na década de 1960, mas a primeira rede social chegou no final dos anos 1990. Unisum, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.unisum.edu.br/noticias/nota-10/historia-das-redes-sociais/>. Acesso: 3 de julho de 2024
- NOGUEIRA, C. A análise do discurso. Em L. Almeida e E. Fernandes (Edts), Métodos e técnica de avaliação: novos contributos para a pratica e investigação. Braga: CEE, 2001.
- O'TOOLE, James. Informação e poder. In Revista Diálogo. N.º 2 (vol.26), 1993.
- PAIS, José Machado. Culturas Juvenis. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2003.
- PARKER, I. The Crisis in Modern Social Psychology – and how to end it. London: Routledge.1989.
- POTTER, J. & WETHERELL, M. Discourse and Social Psychology. London: Sage Publications, 1987..
- RAMOS, Felipe de Azevedo. Amizades reais, amizades virtuais. Revista Coletânea, v. 19, n. 37, 2020.
- RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- RHEINGOLD, H. The virtual community: homesteading on the electronic frontier. Cambridge: The Pit Press, 2000.
- ROCHA, Virginia. Da teoria à análise: Uma introdução ao uso de entrevistas individuais semiestruturadas na ciência política. Revista Política Hoje, Vol. 30, nº 1, 2021.
- ROSENWEIN, Barbara H. História das emoções: problemas e métodos. [tradução Ricardo Santiago]. São Paulo, Letras e Voz, 2011.
- SALLAS, Ana Luisa Fayet; BEGA, Maria Tarcisa Silva. Por uma Sociologia da Juventude – releituras contemporâneas. Política e Sociedade: Revista de Sociologia Política. UFSC, 2006.
- SANTOS, Francisco; CYPRIANO, Cristina. Redes sociais, redes de sociabilidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 29, nº 85, 2014.

SCHIAVI, Aline; LORENTZ, Marta. Sites de Redes Sociais na Contemporaneidade: Percepções dos Usuários Sobre Emoções, Vivências e Relações. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 8, n. 2, p. 133-141, 2016.

SEDUC MA, Secretaria de Estado da Educação do Maranhão. Seduc e Sinfra reformam nove Centros de Ensino Educa Mais. 2023. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/seduc-e-sinfra-reformam-nove-centros-de-ensino-educa-mais> Acesso: 24/08/2024

SILVA, José Carlos Teixeira. Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão. Produção, v, 13, n. 1, 2003

SIMMEL, Georg. Sociabilidade. Um exemplo de sociologia pura ou formal. In: Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983, vol. 34.

SPINK, Mary Jane (org). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. Centro Edelstein de Pesquisas, Editora Cortez, 2013.

TOFFLER, Alvin, A terceira Onda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

VASCONCELOS, I. S. O. A participação dos jovens em redes sociais virtuais: aspectos de uma experiência social. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). **Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens**. Brasília: Liber Livro, 2015.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC/UEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Prezada Gestão do Centro Educa Mais Aluísio Azevedo

Eu Gabriel Moraes da Silva, CPF: 614.676.873-16, estudante de Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Maranhão, orientando pelo professor Mestre Francisco Weriquis Silva Sales, CPF: 604.179.833-95, solicito autorização para realização de uma pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade monografia, tendo como título preliminar *A influência das redes sociais nas relações sociais dos jovens*.

O Objetivo Geral da pesquisa é: Compreender as influências que as redes sociais exercem nas relações sociais de amizade dos jovens do Centro Educa Mais Aluísio Azevedo. A coleta de dados será feita por meio de questionários e entrevistas semi estruturadas com os estudantes da instituição, que se dispuserem a participar da pesquisa.

A presente atividade é requisito para a conclusão do Curso de **Licenciatura em Ciências Sociais** pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Caxias. Agradeço a atenção e nos colocamos ao inteiro dispor para melhores esclarecimentos.

A handwritten signature in dark ink, reading "Maria Francisca Silva de Oliveira", is written over a horizontal line.

Gestora pedagógica
Prof. Me. Maria Francisca S. de Oliveira
Gestora Auxiliar
Matricula: 00264665-00

FORMULÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

1. Dados Pessoais:

Idade: _____

Gênero:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Não binário
- ☐ Prefiro não informar

Localidade de moradia:

- ☐ Zona Rural
- ☐ Zona Urbana

Qual seu bairro? _____

Quantas pessoas residem no domicílio?

- ☐ Duas pessoas
- ☐ Três pessoas
- ☐ Quatro pessoas
- ☐ Acima de cinco pessoas
- ☐ Moro sozinho

Renda da Família:

- ☐ Até 1 salário mínimo
- ☐ De 1 a 2 salários mínimos
- ☐ De 2 a 5 salários mínimos
- ☐ Acima de 5 salários mínimos

Raça/Etnia:

- ☐ Branca
- ☐ Preta
- ☐ Parda
- ☐ Amarela
- ☐ Indígena

2. Quais equipamentos tecnológicos possui?

Smartphone

Tablet

Laptop/Notebook

Desktop/Computador de mesa

Smart TV

Outro: _____

3. Os equipamentos são de utilização individual ou compartilhada?

() Individual

() Compartilhando

4. Você utiliza redes sociais?

() Sim

() Não

5. Quais redes sociais você utiliza regularmente? (Marque todas que se aplicam)

Facebook

Instagram

Twitter

TikTok

Snapchat

WhatsApp

YouTube

Pinterest

Outra: _____

6. Qual tipo de conexão de internet você utiliza mais frequentemente para acessar as redes sociais?

Conexão de banda larga fixa (ADSL, fibra óptica, cabo)

Internet móvel (3G, 4G, 5G)

Wi-Fi público ou gratuito

Internet via satélite

Outra: _____

7. Tempo médio de uso das redes sociais por dia

() Menos de uma 1 hora

() 2 a 3 horas

() 3 a 4 horas

() 4 a 5 horas

() Mais de 5 horas

8. Para que você usa redes sociais? (Marque todas as que se aplicam)

- () Para se conectar com amigos/família
- () Para seguir interesses/hobbies
- () Para entretenimento
- () Para manter-se informado/a sobre notícias e eventos
- () Para algo de cunho profissional
- () Outro (especificar): _____

9. Você acha que as redes sociais influenciam a vida das pessoas? Como?

10. As redes sociais têm ajudado você a manter contato com amigos e familiares?

- () Muito
- () Moderadamente
- () Um pouco
- () Não ajudaram
- () Pelo contrário, dificultaram

11. As redes sociais fazem você se sentir mais conectado ou desconectado das pessoas ao seu redor?

- () Muito mais conectado
- () Um pouco mais conectado
- () Nem mais nem menos conectado
- () Um pouco mais desconectado
- () Muito mais desconectado

12. Você prefere ter mais amigos virtuais ou presenciais.

- () Amigos virtuais
- () Amigos presenciais

13. Como você descreveria a qualidade das interações que tem nas redes sociais em comparação com as interações presenciais?

- () Muito melhor
- () Melhor
- () Igual
- () Pior
- () Muito pior

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1. Qual é a sua rede social preferida? É a que você mais usa, porquê?
2. Você acredita que as redes sociais mudaram a maneira como os jovens em geral fazem amizades? De que forma?
3. Como você avalia o impacto das redes sociais em sua vida social?
4. Vocês percebem alguma diferença entre amizades online e presenciais? Se sim, qual?
5. Durante encontros presenciais, você ou seus amigos costumam verificar frequentemente as redes sociais? Como isso afeta a interação de vocês?
6. As redes sociais já serviram como uma barreira para você ou seus amigos se encontrarem pessoalmente?
7. Como você se sente depois de passar um bom tempo nas redes sociais?
8. Quais emoções você sente ao utilizar as tecnologias e redes sociais?
9. E quando você tá numa roda de amigos que todos estão no celular, quais emoções você demonstra? E como você avalia essa situação?
10. Em sua opinião qual o papel das redes sociais atualmente? Você percebe influências dela, se sim, quais?